Anno XXVIII — Segunda feira 16 de Agosto de 1852. — N. 182.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ...	18 de Julho	Minas ...	14 de Julho
Maranhão.	21 de dito	S. Paulo	17 de Julho
Ceará ...	29 de dito	R. de J..	27 de Julho
Parahiba	8 de Agosto	Bahia ...	3 de Agosto

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Roque.
17 Terc. S. Mamede m.
18 Quart S. Clara.
19 Quint. S. Luiz.
20 Sext. S. Bernardo ab. doutor da Igreja
21 Sab. S. Joanna F.
22 Dom 12 S. Joaquim Pai da S. V. M. de D.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Julho	Austria ..	2 de Julho
Hespanha	1 de dito	Suissa....	3 de dito.
França ..	8 de dito	Suecia ...	26 de Junho
Belgica ...	3 de dito	Inglaterra	8 de Julho
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	2 de dito	Mexico ...	3 de dito
Prussia ...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	26 de Junho	Chili.	9 de Maio.
Russia ...	20 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	20 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 14 DE AGOSTO

Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 9 de julho de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

A's 9 horas e 1/2 abrio-se a sessão com os Exms. Sr. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Verneck, Barreto Pedroso, Mattos e Carneiro.

Foi lida e aprovada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foi communicado que o presidente da provincia de Pernambuco concedêra vinte dias de licença ao juiz de direito da comarca do Pao d'Alho, bacharel João Paulo de Miranda.

Exposições.

Expostos os processos ns. 4724, 1404, 1405 4737 e 24 de reclamação de antiguidade, passou-se aos

Julgamentos.

N. 4524.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Ponce de Leão, recorrentes João Alvares Ferraz de Elly e sua mulher, e recorrida a camara municipal da cidade de Porto Alegre: foi negada a revista.

N. 4692.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima, recorrentes Generoso Fernandes e outros, e recorridos Joaquim de Oliveira Lima, sua mulher e outros: foi negada a revista.

N 4711 —Relator o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, recorrente Francisco Muniz Barreto, e recorrida D. Maria Barbara Carcez Pinto: foi negada a revista.

N. 4716.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Siqueira, recorrente a Illm.ª camara municipal da côrte, e recorrido Francisco Gonçalves Pereira Duarte: foi negada a revista.

Fechou-se a sessão á hora hora da tarde.

Pelo secretaria do supremo tribunal de justiça se communica a todos os Srs. juizes de direito reclamantes, que não teem mandado sellar suas reclamações e documentos juntos a ellas, que esta falta impede de subirem os mesmos processos ao tribunal para serem julgados.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE AGOSTO.

Officio — Ao commandante das armas para mandar pôr em liberdade os recrutas Joaquim José Barboza de Mello e Manoel Santiago do Sacramento, por terem apresentado isenção legal — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo dizendo, que, á vista do seu officio de hontem, passa a dar as providencias necessarias, afim de ser removido para Fernando o sentenciado turbulento, que deu causa as occurrencias referidas pelo commandante do corpo de policia.

Dito — A thesouraria de fazenda devolvendo a folha dos vencimentos dos officiaes da armada á bordo do brigue escuna *Olinda*, e declarando, que observa a legislação vigente sobre o pagamento dos mencionados vencimentos.

Dito — Ao director do Monte Pio dos servidores do estado transmittindo uma letra a favor do thesoureiro d' aquelle estabelecimento da quantia de 592$020 rs. que, segundo a conta, que remette, se tem arrecadado até o presente das contribuições do mesmo Monte Pio — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial para que, estando nos termos legaes a conta que remette, mande satisfazer á José Alves Guimaraes a quantia de 133$040 rs. que se despendeu com os prezos pobres da cadeia do Rio Formozo desde o 1º de abril até o ultimo de junho deste anno — Communicou-se ao delegado do 1º districto deste termo.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso dizendo, que, segundo informou o director do arsenal de guerra, foi recolhido aos armazens d' aquelle arsenal no dia 31 de julho findo o armamento e correiame de que trata o officio de Smc. de 26 de março ultimo.

Portaria — Ao a gente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a Bahia, por conta do governo, no vapor *Pernambucana* a Firmino Francisco de Santana, que teve baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 6 DE AGOSTO.

Officio — Ao Exm. conselheiro presidente da relação transmittindo, por copia, o aviso da repartição da justiça, de 10 de junho ultimo, declarando, que, no caso de se acharem empedidos todos os supplentes de juizes municipaes e de orphãos, devem ser substituidos pelos vereadores das camaras municipaes respectivas. — Communicou-se a todos os juizes de direito e municipaes e aos promotores publicos da provincia.

Dito — A thesouraria de fazenda remettendo, por copia o officio em que o juiz de orphãos deste termo declara não existir no cofre dos orphãos, nem em mão particular, dinheiro algum pertencente aos mesmos orphãos.

Dito — A mesma dizendo, que, visto acharse aquella thesouraria autorisada pela ordem do tribunal do thesouro de 28 de abril ultimo, para pagar a importancia de 3:400$ reis, da caldeira que se mandou fabricar pelos machinistas C. Starr &C. para a barca de escavação da provincia do Maranhão, cumpre, que a mesma thesouraria mande entregar essa quantia aos referidos machinistas, conforme requesitou o inspector do arsenal de marinha. — Communicou-se á este.

Dito — A mesma para que, estando legaes os documentos que remette, mande indemnisar ao alferes do 9º. batalhão de infantaria, José Francisco de Moraes Vasconsellos, da quantia de 35$273 reis, que elle despendeu com aluguel da casa para quartel do destacamento, que commandou na freguesia do Goitá; azeite para luzes, e com o frete de um cavallo para a condução de sua bagagem. — Communicou-se ao marechal.

Dito — A mesma, approvando a arrematação da obra dos concertos precisos no quartel da companhia de artifices, feita por Ignacio Francisco Cabral Cantanil pela quantia de 165$ reis.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha devolvendo a conta em duplicata dos mantimentos fornecidos pelo commandante do patacho *Pirapama*, não só as praças de 1ª linha que foram render as que estavam em Fernando, mas tambem as que d'alli regressaram para esta capital, afim de que, de conformidade com o que informou a thesouraria de fazenda, faça Smc. discriminar os exercicios á que pertencem essas despezas.

Dito — Ao director das obras publicas dizendo, em vista de sua informação sobre o requerimento do arrematante da ponte da magdalena, que pode Smc. modificar a condição do contrato á cerca da pedra da ilha de Fernando, escolhendo outra, que seja de boa qualidade, e que o arrematante deve apresentar, visto que o governo não se obrigou a fornecer pedra da mesma ilha.

Dito — Ao mesmo inteirando-o de haver officiado as camaras municipaes da villa de Iguarassú, e da cidade de Goianna, para que fassam conservar sempre limpas, a primeira das mencionadas camaras a ponte da mesma villa, e a segunda as de Goianna e Tracunhaem. — Officiou-se neste sentido.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do orçamento e clausulas, que remette por copia, ponha em arrematação a pintura de alcatrão e oleo, de que necessita a ponte de Caxangá, para sua conservação. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma inteirando-a, de haver approvado a despeza de dous mil reis, feita pelo director das obras publicas com a substituição de duas estivas da ponte dos Afogados. Communicou-se ao referido director.

Dito — A mesma para mandar pagar ao arrematante da obra da ponte de Iguarassú, Felippe Benicio Cavalcanti d'Albuquerque, a importancia da ultima prestação, á que elle tem direito; visto ter concluido a dita obra. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 10 DE AGOSTO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Bastos: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, José Maria Gonçalves Ramos; aggravada, Maria Francisca de Souza Ramos. - Deram provimento ao aggravo.

Aggravante, Manoel Francisco Duarte; aggravado, Luiz José Poudrá. — Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, José Antonio Pereira; appellado, o juizo.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, a justiça; appellado, Antonio de Faria Brandão Cordeiro.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Bento José. —Mandaram a novo jury.

Appellante, a justiça; appellados, Luiz José Sarmento e outros — Não tomaram conhecimento por falta do termo de appellação.

DILIGENCIAS

Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Silva Santos.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da coroa.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes, Carlota Lucia de Brito, Joaquim José dos Santos Leal e outros; appellado, o juizo.

Appellante, José Francisco da Trindade por si e sua mulher; appellado, Paulino Manoel Thomé Caboatão.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appella o, Jeronymo Barreiros Rangel.

Appellante, Joaquim José da Fonseca, curador da preta Maria; appellada, Mariana Augusta Monteiro de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o escravo Manoel.

Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Francisco Xavier de Miranda Henriques.

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, João Affonso Rigueira; appellado, João da Silva Loureiro.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, Antonio Pires Ferreira e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Domingos José Gomes da Silva.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão o Sr. desembargador acima mencionado.

Levantou-se a sessão.

EXTERIOR.

GRECIA.

A Grecia he neste momento o theatro de uma agitação religiosa bastante estranha, e que mesmo em certas provincias tem tomado quasi as proporções de uma insurreição.

Sabe-se que na época em que a independencia da Grecia foi proclamada, os gregos entenderam que ficando em communhão de doutrina com o resto da igreja do Oriente, elles não podiam depender do patriarcha de Constantinopla, subdito da Porta. Um synodo por tanto foi estabelecido na Grecia para a administração dos negocios religiosos. Este estado de cousas durou até este anno em que foi concluido um tratado pelo governo do rei Othon com o patriarcha, tratado que assegura a este ultimo a supremacia religiosa, e que necessariamente ha de reduzir a importancia do sancto synodo hellanico. He esta modificação nas relações do estado com o clero que alguns monges fanaticos, entre outros o padre Christophoros Papoulaki, tomaram por pretexto de agitação; he em nome da religião ultrajada que elles arvoraram o estandarte da revolta e obtiveram mesmo alguns successos passageiros. Publicamos as relações dadas pelo *Observateur d'Athénes*, jornal que sustenta calorosamente o governo actual da Grecia, e pelo *Corrier d'Athénes*, jornal da opposição. Assim como se verá adiante, sua linguagem he completamente contraditoria. Segundo o *Observateur*, o negocio está completamente acabado, e se devemos dar credito ao *Corrieur d'Athenes*, elle tomava cada dia maiores proporções.

Lê-se no *Observateur d'Athenes* de 17 de junho:

« O ministerio grego apresentou á camara dos deputados, na sessão de hontem 16 de junho, o projecto de lei sobre a organisação e as attribuições do sancto synodo. Falta-nos tempo para que possamos dar hoje uma traducção deste documento importante, tão vivamente esperado por toda a Grecia e mesmo no exterior. Verificamos somente que na sua primeira leitura, feita pelo ministro da instrucção publica no meio do mais profundo silencio, a opinião geral da camara e do publico numeroso que assistia a esta sessão solemne lhe foi inteiramente favoravel o que esta primeira approvação foi logo inteiramente partilhada pela opinião publica.

« Podemos affirmar que por este projecto o poder espiritual e o poder temporal, ainda que bem distinctos, se armonisam todavia em um sentido perfeito; que todas as garantias protegem a sancta religião de nossos pais, sem que se tenham offendido os direitos da autoridade governamental, que finalmente todas as questões delicadas que levantaram a organisação ecclesiastica e a independencia da igreja grega foram habilmente resolvidas; que os grandes interesses da autoridade soberana, da nação e do culto ou do clero foram reciprocamente respeitados e fortificados em sua união.

Os ministros foram unanimemente concordes na discussão e adopção deste projecto de lei. Esta unanimidade no seio do conselho o qual dá mais força a esta obra tão sabiamente concebida em vista da connexão intima dos poderes temporaes e espirituaes e que prepara uma solução completa das grandes difficuldades parante as quaes tinham recuado os ministerios precedentes, faz esperar o mesmo accordo nas duas camaras.

O ministerio depois de ter terminado o projecto de lei que elle acaba de submetter ás camaras, quiz todavia ouvir o parecer do sancto synodo, e lhe communicou o projecto de lei ao qual este alto conselho ecclesiastico deu uma plena approvação.

Eis-aqui o que sabemos a respeito dos factos e proezas do padre Christophoros:

« Depois da chegada do general Colocotroni e do commissario extraordinario o Sr. Ducas, os maires dos municipios de Gythion e d'Oethylon, os membros dos conselhos municipaes, os primados e a maior parte dos habitantes da Laconia, apresentaram-se perante as autoridades, ás quaes elles deram a segurança de sua dedicação ao governo, e mostraram seu arrependimento de se ter deixado levar pelas sugestões do monge Christophoros. Assim uma grande parte das pessoas que rodeavam e protegiam o monge, e entre as quaes havia um grande numero de mulheres e de meninos, voltaram para as suas casas e entregaram-se outra vez aos seus trabalhos ordinarios.

Christophoros vendo que os habitantes da Laconia começavam a comprehender o charlatanismo, e persuadido que abandonado a si mesmo deveria submetter-se ás medidas do governo e a decisão do sancto synodo, procurou fugir. Passou por tanto da provincia do Gythion para a d'Oetylon, e atravessou apressadamente muitas aldeias das quaes elle esperava seduzir os habitantes. Mas tendo chegado ao municipio d'Afia, encontrou alguma recepção duvidosa e foi obrigado a occultar-se durante muitos dias. A' 6 de junho elle appareceu outra vez rodeado de alguns habitantes da Laconia; e depois de ter entrado na provincia de Kalamata, chegou no dia 7 na aldeia de Gyanitsa. Mas os habitantes desta aldeia fecharam-se em suas casas e responderam a todas as seducções que elles eram dedicados ao governo e que não queriam ouvir as suas predicas. Esta decisão dos habitantes foi communicada ao monge pelo proprio parocho daquella aldeia. Chistophoros e sua escolta passaram pois a noite fóra das habitações e no meio do campo.

Ainda que os espiritos estivessem muito inquietos em Kalamata, o prefeito da Messennia, o Sr. Rondopoulos, funciona o tão firme como capaz, não hesitou um só instante e tendo plena confiança na capacidade do chefe da gendarmeria, na força publica, na guarda nacional que elle tinha reunido, e principalmente nos bons sentimentos do povo da Messenia, deu ordens necessarias para que o hypocrita e os Manistes que o acompanhavam fossem rigorosamente repellidos, se por acaso elles se apresentassem na cidade. A cidade foi fortificada e guardada durante toda a noite; mas nenhuma noticia veio annunciar novos movimentos da parte do monge. As pessoas que vinham da aldeia de Ghyanitsa affirmavam que as tres quartas partes de sua escolta se compunham de mulheres e que o resto não tinha munições.

O prefeito depois de ter publicado uma proclamação muito energica, ordenou aos habitantes da cidade de Ghyanitza que pegassem das armas e viessem após o monge se este se pozesse em marcha para cidade. Ao mesmo tempo os habitantes de Kalamata mandaram dizer a Christophoros que de nenhuma sorte desejavam ouvi-lo e que se elle se apresentasse que estavam firmemente decididos a fazer uso de suas armas contra elle.

Entretanto um dos monges que acompanhava Christophoros appareceu na cidade, trazendo na mão com affectação uma petição a S. M. Elle foi immediatamente preso e levado ao prefeito, o qual depois de lhe ter dirigido uma severa reprehenção, e lhe ter feito conhecer o erro em que elle se achava, assim como aquelles que seguiam a Christophoros, accrescentou que o lugar destinado para elles todos era a prisão, onde acabariam por ser lançados em castigo de sua revolta contra o governo e a igreja; depois não permittio que elle voltasse para junto de Cristophoros. Mas logo que o monge sahio da prefeitura, a multidão o acompanhou com vaias e ameaças até além das portas da cidade, e o teria apedrejado se a força publica o não tivesse protegido.

« No dia 8 de junho, todos os habitantes dos municipios circumvisinhos correram ás armas para a defesa de Kalamata. Todas estas forças teriam sido sufficientes para acabar difinitivamente com o monge, se elle tivesse apparecido em Kalamata; mas este hypocrita, vendo que o espirito publico se tinha pronunciado contra elle, retirou-se da aldeia de Ghyanitsa e voltou para Sélitza no departamento da Laconia.

O *mirarque* Dimacopoulos sabendo que Christophoros e sua comitiva se retirava partio immediatamente de Kalamata com duas brigadas de gendarmeria a cavallo para os atacar, e já os tinha alcançado na falda da montanha quando Christophoros e as populações que o acompanhavam se refugiaram immediatamente na aldeia de Sélitzanika-Kelivs, situada na montanha a qual a cavallaria não podia subir. Entretanto a gendarmeria se apoderou de seis fugitivos os quaes foram levados para a prisão de Kalamata.

O coronel Koutzoyanapoulos partio tambem a frente de duas companhias de caçadores e se pôz em perseguição do monge, o qual se retirou para o interior do Magne.

Foi deste modo que o plano de Christophoros e de seus adherentes foi frustado e destruido pelo bom espirito publico que anima a todas as provincias de Messenia, cujos habitantes não hesitaram um momento em se levantar como um só homem e correr ás armas para defender Kalamata e o governo. Nesta circumstancia, todas as autoridades civis e municipaes, os officiaes e a força publica assim como os habitantes fizeram o seu dever.

A 9 de junho, o monge Christophoros continuava a retirar-se para o interior do Magne; tendo chegado a Pigadakia a sua escolta começou a dispersar-se O tenente-coronel Kosonopoulos estava ainda em perseguição della.

A 10, Christophoros, não tendo podido penetrar na aldeia de Ghaitza, teve de passar a noite fóra de Zerga, cujos habitantes o repelliram. Os Manioites, que o charlatanismo de Christophoros tinha arrastrado não tendo podido conseguir entrar em Kalamata, e vendo sobre tudo mallograr-se as promessas que lhes tinha sido feitos de receber cada um 100 talaros (cerca de 500 francos) sobre os despojos provenientes do sacco da cidade, começaram a abandona-lo. A populaça principiou deste modo tambem a arrepender-se de se ter deixado levar por elle.

Segundo as participações officiaes de 11 de junho, o monge, não tendo sido recebido em Ghaitza nem em Zerya, passou na manhãa do dia 11 em Proostyon aldeia do municipio de Kardamily; elle ainda era acompanhado de trezentos homens armados.

O maire de Kardamily tinha feito com que os seus concidadãos se armassem para marchar contra Christophoros. O coronel N. Pierakos tinha chegado no dia 11 a Sant-Demistris do municipio de Leuctra, com um destacamento da força publica. De noite o monge tinha passado do municipio de Kardamily para a aldeia de Lausany. A força publica debaixo das ordens do tenente-coronel Paulikakos e do alferes Kivelos, se poz immediatamente em sua perseguição: mas Christophoros lançou-se na grande quebrada chamada Jsynés. Aquelles que o tinham acompanhado até alli, se tem despersando inteiramente. Deram-se immediatamente ordens para que a grande quebrada fosse percorrida em todos os sentidos pelas tropas. Se o monge não conseguir chegar a Kolokytia, a sua captura he certa.

Um correio extraordinario acaba de trazer noticias até 13 de junho. Todas as pesquizas feitas na quebrada foram infructuosas, o monge Christophoros tinha-se disfarçado e refugiado no pincaro do Taygète, acompanhado sómente de dous prosebytos que lhe servem de guias. Os destacamentos da força publica e da guarda nacional estão em sua perseguição.

O barco de vapor francez o qual acaba de chegar de Gythion traz noticias até 14 de junho. Os municipios de Molewpon e de Kardamily, nos quaes o monge hypocrita tinha obtido o maior numero de seus adherentes; conheceram o seu erro, e por sua vez tomaram armas contra Christophoros.

O espirito publico no Magne mudou totalmente. A perseguição do monge he feita pelos proprios habitantes com a maior actividade

O bom espirito do povo grego, sua dedicação ao rei e a ordem, e as sabias medidas do governo teem ainda uma vez dominado os acontecimentos e triumphado do espirito de desordem.

Lê-se no *Courrier d'Athenes* de 17 de junho:

A agitação produzida pelas predicas do padre Christophoros em lugar de enfraquecer na ultima decada, tem feito rapidos progressos. Do Magne, onde ella tem seu foco ardente, estendeu-se com uma facilidade espantosa em muitas provincias do Peloponeso. As populações exaltadas pelos emissarios e partidarios daquelle monge, parecem promptas em levantar o estandarte da revolta. O veneno dessas doctrinas perigosas, inoculado por mãos habeis, infecta todos os dias os costumes publicos. Por toda a parte onde o veneno tem penetrado, fazem-se votos pelo successo de sua detestavel empresa. Do seu lado, o padre Christophoros, a medida que via crescer seu poder e sua popularidade, lança o manto da religião de que elle se cobrio a principio, e mostra afoutamente seus projectos politicos. Então sua eloquencia despida de sua vehemencia habitual, toma um caracter todo differente.

Depois de ter inflamado os animos, elle se apodera dos espiritos. Nesta segunda tarefa elle se mostra tão perfeitamente habil como na primeira. Que meios não emprega elle para excitar o odio e a desconfiança contra personagens augustas! He principalmente da differença de religião que elle tira seus mais poderosos argumentos.

Sobre este ponto, elle deixa correr a sua imaginação, inventa impiamente controversias, e da uma fabula despresivel compõe um drama. Depois entra a fazer falsos milagres: umas vezes finge fazer fallar os mortos, faz fermentar o pão com os farrapos de seu capello, outras vezes se mostra na obscuridade cercado de uma aureola luminosa. Depois de ter pervertido o espirito, corrompido o coração e facinado os olhos da plebe ignorante e credula, deixa o capello para vestir as armas. He deste modo que elle he visto alternadamente pregador fanatico, demagogo desenfreado, magico e chefe militar. Nesta ultima qualidade, elle emprega uma tactica muito engenhosa. Quando elle não pode escapar ás tropas do governo, forma quadrado com a multidão de que esta sempre cercado, colloca-se no centro e nesta posição desafia a força publica a qual deslumbrada pela audacia do monge, dominado por uma superstição secreta ou mal dirigida, recusa despersar esta massa compacta sob pretexto de que ella não quer matar meninos, mulheres e velhos. Aproveitando-se depois da obscuridade da noite, o padre Christophoros ordemna a multidão que se desperse e fuja. Mas elle aparece logo em scena, mais activo, mais apaixonado, mais ardente que nunca, reunindo as populações, as electrisa, e organisa, com o fim de envadir tal ou tal ponto centrel e de revolucionar o paiz. Crê-se que o plano do padre Christophoros he de atrahir a si, com o soccorro destes meios combinados, uma força de 30 a 40 mil homens e de marchar a sua frente para a capital.

A situação he mui grave. Vamos resumi-la.

A agitação produsida pelo padre Christophoros existe ha mais de trinta e oito dias.

Em todo este tempo, em vez de acalmarse, ella não faz senão crescer.

Depois de ter feito, obrigado pelas circumstancias, na grande questão do estatuto synodal, concessões importantes, o governo nada tem ganho.

O povo sentindo-se fracamente protegido pelo governo começa a deixar-se levar pela corrente que o arreata.

Esta tendencia funesta da opinião anima as machinações as mais pesigosas,

O exercito mal dirigido hesita, os chefes não obram de accordo, o proprio governo composto de elementos heterogeneos, está dividido; finalmente os inimigos da ordem tem achado o segredo de sublevar o povo, de perturbar o estado, e de expôr por isto aos maiores perigos as leis, a civilisação o throno e a patria

Fazemos o extracto dos periodicos gregos de differentes partidos as informações seguintes sobre os movimentos, operações e manobras do padre Christophoros, assim como sobre as medidas tomadas pela força publica para fazer parar os progressos da revolta e apoderar-se deste grande agitador:

« A 31 de maio passado, o padre Christophoros partio do Magne oriental e se transportou para o Magne occidental; demorouse no municipio de Leuctres acompanhado de um numero pouco consideravel de homens armados e de uma multidão de mulheres. O *eparca*, o Sr. Procopio, acompanhado de Germanos Catzacos, do sub-mirarca Zographos e outros Sparciatas entraram a persegui-lo. Catzacos foi o primeiro que o alcançou, logo que o padre Christophoros o vio, exclamou: onde estaes vós minhas mulheres? As mulheres começaram então a arremessar pedras contra os perseguidores e feriram a muitos delles.

«No mesmo dia 31 de maio o pragador Castorchis, enviado pelo governo pronunciou deante de grande multidão um discurso no

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PRIMEIRA PARTE.

MILÃO.

VIII.

As inquietações de Bramante.

Era a hora de Vesperas; todos os Milanezes dirigiam-se para a igreja, ornados de seus mais bellos vestidos. A cathedral principalmente era invadida pela multidão dos fieis que desfilavam silenciosos por baixo de suas arcadas gothicas, procurando cada um o lugar que lhe pertencia.

Ao lado de um dos pilares mais proximos do côro, estava a brilhante estalajadeira do *Blond Phœbus*, a signora Beppa. O rosto da bella napolitana radiava de felicidade, e essa felicidade era devida a duas causas: trajar nesse dia pela primeira vez um vestido inteiramente novo, cujas côres vivas faziam realçar maravilhosamente sua belleza, e ter á sua direita, em vez do simples e modesto Peraldi, o soberbo Bramante, que attrahia todas as attenções pela riqueza brilhante de seus vestidos. Não sómente Bramante tinha consentido em acompanha-la á igreja, senão que devia passar o resto do dia com ella e Piraldi; a alegria da bella estalajadeira tinha pois chegado ao seu auge, mas ah! neste mundo tudo he decepção, e a pobre Beppa não tardou em experimenta-lo.

Não menos feliz, não menos triumphante que a estallajadeira do *Blond Phœbus*, o capitão Bramante se mostrava com o orgulho de um bello lirio aos olhos das Milanezas, quando sentio puxarem-lhe ligeiramente pela manga, elle voltou-se e vio-se atrás de si um individuo, cujo rosto estava meio occulto por uma especie de capuz escarlate usado neste tempo pela gente do povo. Ao aspecto desse homem custou ao capitão conter um grito de sorpreza, todavia elle dissimulou seu espanto e lançando o olhar sobre Beppa que nesse momento lhe voltava as costas, complemante absorta pela oração, apartou-se com precaução e seguio o desconhecido, o qual por sua parte se retirára da multidão logo que se vira reconhecido por Bramante.

Apenas sahidos da cathedral, elles, se metteram ambos em uma ruasinha obscura e deserta, não se chegando um ao outro senão depois de se terem assegurado, por um olhar lançado á direita e á esquerda, que não corriam risco de serem espiados.

— Que he isso? exclamou Bramante, ousastes voltar a Milão! acaso não sabeis o que aqui se passa?

— Sei de tudo tão bem, respondeu Carmagnola, que estou aqui ha tres dias e não confiei ainda minha volta a ninguem, nem mesmo a ti; não porque temesse uma indiscreção de tua parte, meu bom Bramante, mas porque queria observar só e entregar a minhas unicas apreciações tudo o que se fazia fóra de mim, sem mim e contra mim. Sei de tudo tão bem que me vês disfarçado em homem do povo, tendo empregado todo o cuidado em não ser reconhecido; mas hoje tenho necessidade de conferenciar comtigo sobre o que me resta a fazer. Vem pois comigo, em minha casa estaremos mais a commodo do que aqui. Espero tambem estar lá mais seguro do que no casebre que habito depois de minha chegada, e onde pareceu-me esta manhãa que era espiado por olhos curiosos.

Poucos instantes depois, Bramante precedia de alguns passos o conde no palacio, que este devia á generosa gratidão de Visconti, e fazia-o entrar alli por uma porta trazeira.

— Sentemo-nos, disse Carmagnola a Bramante, logo que se encerraram em um dos quartos mais remotos, e escuta-me afim de que vejas se estou ou não bem informado. Tudo está acabado entre mim e o duque. Esta he a minha opinião. Será tambem a tua?

— Sim, he tambem a minha.

— O duque quer substituir-me, e o substituto está já prompto .... chama-se Sforza.... Visconti até resolveu dar-lhe por esposa a princeza Bianca.

— He a verdade pura.

— Se não fossem retidos pelo temor de Deos e talvez tambem pelo medo de represalias terriveis, ter-se-hiam já desfeito de mim pelo primeiro meio que se offerecesse; o mais prompto teria sido o melhor, bem entendido.

— Sim, certamente, meu charo general, sim, querem vossa morte, e se a este respeito não tendes senão suspeitas, eu tenho certeza. Vós sabeis de muitas cousas, he verdade, mas ha uma que ignorais, he a mysteriosa familiaridade do signor Ericcio, vosso inimigo mortal, com aquelle soldado chamado Gabrino que condemnastes á morte por ter roubado e assassinado um capitão inimigo.

— Oh! oh! que dizes? Viste Ericcio...

— Introduzir-se furtivamente no pardieiro meio demolido que serve de covil a esse infame Gabrino. Sim, signor conde, eu o vi... como vos estou vendo a vós.

— E tivestes razão de te inquietar por isso. Esse Gabrino he um vil bandido capaz de todos os crimes e que, estou certo disso, me guarda um odio terrivel pelo castigo ignominioso que mandei infligir-lhe aos olhos de todo o exercito. Bramante! Bramante! Deos me envia todos esses avisos para que me aproveite delles. Cumpre tomar um partido.

— O unico partido rasoavel, permetti que vos diga, signor conde, he deixar Milão, e desta vez para sempre. Eu que vos amo, não temo ver-vos resistir a um exercito inteiro, mas tremo de ver-vos exposto, ao voltar de uma esquina, a ser victima do punhal de um desalmado assassino. Não será preferivel, meu charo general, que reunindo as melhores de nossas bravas companhias, vamos fazer a guerra á nossa custa em algum outro paiz?

Carmagnola ficou um momento sem responder, depois levantando-se repentinamente, disse ao capitão:

— Meu charo Bramante, levarás esta carta ao duque Visconti e me trarás aqui a resposta.

— Que! meu charo general, não sómente ficais, mas levais a imprudencia até a revelar ao duque vossa presença em Milão!

— Não sabes, Bramante, a alta missão que tenho a cumprir? não te disse já que estava decidido a cumpri-la a despeito de todos os obstaculos? Deixa por minha conta o cuidado de vigiar sobre minha vida, eu não a arriscarei como um menino. Primeiramente não será aqui neste palacio que me trarás a resposta de Visconti; eu a esperarei na cathedral, no mesmo lugar em que inda agora te achei.

— He melhor assim, disse o capitão, isso me tranquillisa um pouco.

— Vai pois, Bramante, vai, meu amigo, pois espero essa resposta com impaciencia.

Bramante tomou a carta e transportou-se a toda a pressa ao palacio ducal.

Visconti estava com a filha quando o capitão foi introduzido á sua presença. Bramante era conhecido por todos como sendo o mais dedicado amigo de Carmagnola; por isso á sua entrada, Bianca experimentou uma emoção tão viva que o rubor lhe subio ás faces, ao passo que o rosto do duque exprimia a inquietação e o receio.

Lendo rapidamente a carta que Bramante lhe entregára ao entrar, seu rosto se serenou e uma alegria estranha brilhou em seus olhos.

— Aqui está, minha filha! disse elle a Bianca, era sem razão que nos inquietavamos tanto pela ausencia do conde de Carmagnola; ei-lo de volta em Milão e aqui está uma carta pela qual me pede queira conceder-lhe uma audiencia para a manhãa.

— Ah! he uma carta do conde, disse a donzella com uma expressão que annunciava claramente o desejo que sentia de conhecer o seu conteudo.

— Sim, e eis aqui o que elle me pede, respondeu Visconti, o qual comprehendeu esse desejo:

E leo em voz alta a seguinte carta:

« Principe,

« As palavras cheias de bondade que me dirigistes antes de minha partida de Milão, permanecem sem duvida em vossa memoria como permanecem gravadas em meu coração; vós me autorisastes a pedir-vos o mais alto favor que minha ambição jámais tivesse podido sonhar, eu prometti fazê-lo quando voltasse, e he para reclamar este favor insigne, o unico que sempre ambicionei, aquelle a que sacrificaria sem hesitar toda a gloria com que a Providencia tem cercado meu nome, aquelle emfim que tem sido o sonho de toda minha vida; he para isso, principe, que vos rogo vos digneis conceder-me uma audiencia á qual vos peço que admittais como testemunhas os dous mais altos dignatarios de vossa corte, o conde Grimaldi e o senhor de Carrara.

« Dignai-vos indicar ao capitão Bramante a hora em que deverei ir á manhãa ao palacio ducal.

« *Francesco*, conde de Carmagnola.»

Bianca sentio a esta leitura dilatar-se-lhe o coração de prazer, havia nessa carta phrases que concordavam perfeitamente com as palavras que ella ouvira um dia Carmagnola pronunciar diante do retrato da duqueza Beatriz, e não duvidou um instante que esse favor que Carmagnola punha em tão alto preço não fosse o pedido de sua mão.

— Capitão Bramante, disse Visconti, dizei ao conde de Carmagnola que minha palavra he sagrada, que estou sempre nas mesmas disposições a seu respeito, e que me achará prompto a recebe-lo á manhãa ao meio-dia assistido dos dous senhores que me designa.

Bramante ia sahir, depois de se ter inclinado, quando Bianca pedio-lhe que se demorasse ainda por um instante.

— Meu pai, disse a donzella ao duque, tendes que sustentar a reputação de generosidade que vossas numerosos beneficios vos tem adquerido; deixareis acaso partir sem recompensa o homem que vem annunciar-vos a volta de um servidor tão fiel, tão precioso como o conde de Carmagnola?

— Não, sem duvida, disse Visconti, para quem os menores desejos de Bianca eram outros tantos decretos; mas que posso eu offerecer ao capitão Bramante?

— Permitti que eu me encarregue disso, meu pai, respondeu Bianca.

E tirando de seus negros cabellos um longo alfinete de ouro ornado de diamantes, disse a Bramante:

— Capitão aceitai este alfinete em troca da boa noticia que trazeis aqui.

— Ah! signora, balbuciou Bramante todo confuso por um tal favor, crêde em meu reconhecimento bem sincero....

Mas a posição elevada, o ar nobre e gracioso ao mesmo tempo de Bianca lhe fizeram tal impressão que não póde achar o fim de sua phrase, e sahio vermelho como um gallo protestando com sigo não se tornar jámais amoroso de uma princeza.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 179.

qual elle atacou vivamente as doutrinas subversivas e escandalosas do padre Christophoros, e exhortou o povo para que o abandonasse; mas este discurso não fez mais impressão na multidão desencaminhada pelo fogoso apostolo. De seu lado, o padre Christophoros pedio ao povo que queimasse o seu adversario, allegando que elle era mandado pelo santo-synodo de Athenas para marcar a fronte dos cidadãos fieis á sua religião com o signal do conde de Armansperg.

O commandante da phalange Gregorio Patriarcha, a frente de um numeroso destacamento seguio a pista do padre Christophoros, procurando enfraquecer a dedicação do povo ao rebelde. Elle dirigio ao mesmo tempo o despacho seguinte ao eparca.

« *Aréoupolis 1 de junho de 1852.*

Senhor eparca.

Estou occupado em perseguir o infernal Christophoros, o qual põem em perigo as provincias; he esta a rasão porque não vos tenho escrito mais cedo.

Vou referir-vos um facto bem triste.

A 30 de maio, o padre Christophoros deixou a aldeia de Vochos, provincia de Githium e se dirigio para a aldeia de Langadi, do municipio de Lenetres, acompanhado de dous a tres mil homens. Na mesma noite o eparca acompanhado do sub-mirarca e de muitos officiaes, a saber, de Germanos Mavromichales, de Pohyscos, de Sassaris, de Petrounaki e de Picolaki, se transportou para a mesma afim de fazer com que o povo se despersasse. Apenas o eparca se aproximou da igreja onde o padre Christophoros se tinha refugiado quando este se póz a abraçar as sanctas imagens invocando o divino soccorro. A vista disto, a multidão transportada de colera se precipitou com páos e arremeçando pedras sobre o eparca, sub-mirarca e todos os outros officiaes, os quaes com muito trabalho poderam salvar-se. O padre Christophoros dirigio-se depois para Cardamili, onde esperamos poder prende-lo. »

O commandante da phalange Apostolis Colocotronis recebeu ordem do general Gennes Colocotronis de recrutar homens armados nas provincias de Mantinée e de Gortyna e de dirigir aos lugares que elle passava a designar-lhe; mas apezar dos esforços do official encarregado desta missão, ninguem quiz juntar-se a elle. O coronel Pierakos assaltado em Areoupolis pelos insurgentes, correu os maiores perigos.

Muitos documentos de uma grande importancia foram apprehendidos pelas autoridades em Patras e em Calavryta. Delles se vê que uma sociedade secreta e religiosa foi instituida ha muito tempo. Um individuo por nome Flamiatos de Zante, membros desta sociedade, preso ultimamente em Patras, escrevia o que se segue a um monge do convento de Santo Athanazio, chamado Parthenios, enviado o anno passado pelas auctoridades de Tripolitza para o seu convento:

« A ira de Deos vai cahir sobre os apostatas de nossa santa religião. Trazei á minha presença e imolai sem piedade aos meus olhos os inimigos do Christo endurecidos pelo crime. Remetto-vos inclusos nesta seis mezes de ordenado para o padre Christophoros; depois lhe mandaremos o resto. »

O misarca da Arcadia prendeu e remetteu ultimamente para o santo synodo de Athenas um individuo chamado Ignacio, monge do convento de Mega-Spileou, o qual fazia sem autorisação praticas sediciosas.

Em Calamata, os espiritos estavam extremamente agitados por causa da conducta do tenente-coronel Coutzoyanopoulos. Este official tendo debaixo de suas ordens duzentos soldados, tinha occupado uma posição muito forte da qual tivera sido impossivel desaloja-lo; mas apenas soube que o padre Christophoros marchava contra elle á frente de numeroso ajuntamento composto em grande parte de mulheres e de meninos, fugio immediatamente, deixando todas as suas bagagens.

Em um supplemento extraordinario de 15 de junho a *Semaine*, jornal simi official, diz que as forças debaixo das ordens do padre Christophoros, tendo-se malogrado a sua tentativa de envadir a cidade de Kalamata, se tinham dispersado, e que o padre Christophoros cercado de todos os lados pelas tropas do governo, se occultára em uma profunda quebrada na qual se esperava poder surprehende-lo, se todavia, acrescenta a folha ministerial o astuto rebelde não tiver o te po de salvar-se em Colokinthium. Entretanto até o dia 13 de junho as tentativas das autoridades militares e civis para se apoderarem do famoso agitador, tem sido infructuosos. O nomarco da Messenie tinha publicado muitas proclamações pelas quaes elle procura reanimar o espirito das populações, exhortando-as a que se conservem tranquillos e obedeçam ás ordens do governo, assegurando-os de que por toda a parte o padre Christophoros tem sido repellido com indignação e horror e que elle não póde por mais tempo escapar ás perseguições infatigaveis da força publica. O namarco, terminando, convida a todos os cidadãos que receberem cartas da Laconia sobre os acontecimentos que alli se passam, a participar-lhe antes de publicar o seu conteudo.

As noticias derramadas pelos orgãos do governo trahem de tal sorte a difficuldade, se concilim tão pouco com os factos conhecidos e com o numero consideravel de tropas que elle não deixa de enviar para as provincias infestadas pelas doutrinas do padre Christophoros que ellas inspiram pouca confiança ao publico consternado.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Francisco de Paula Baptista, deputado por Pernambuco, pronunciado na discussão de accrescimo de ordenados aos presidentes de provincia.

O Sr. Paula Baptista: — Sr. presidente, quizera não dar occasião a que me accusem de cobarde; desejára por isso que o Sr. ministro da marinha estivesse presente para ouvir-me de face a face no pouco que pretendo dizer-lhe. S. Exc. quando em uma das sessões passadas interpellado por um dos honrados membros, deputado por Minas, sobre a opinião das incompatibilidades, depois de com certa nudez de espirito parecer querer qualificar de patriotas aquelles que professam tal opinião, recolheu-se ao silencio, deixou-se ficar em uma posição equivoca e duvidosa, que, parecendo-lhe talvez agradavel, a meus olhos, o obscureceu e eclipsou.

Senhores, he celebre que no nosso paiz, quando se agitam questões que se ligam a interesses de uma ordem respeitavel, e que devem a sua origem, não ás paixões, mas aos espiritos firmes e justos que invocam em seu favor os factos e a consciencia publica, o nosso governo não se apresente a pronunciar-se com franqueza sobre ellas, e como se o nosso regimen não fosse o da opinião, as opiniões entre nós nascem, crescem, desenvolve-se e envilhecem por si mesmas, e, em todos os seus periodos, não se vê senão uma cousa chamada *adiamento*! E não será certo que os adiamentos nos tem sido fataes?!

O Sr. Paula Candido: — Já me tenho declarado contra elles.

O Sr. Paula Baptista: — Limitar-me-hei a uma unica prova. Sim, são os adiamentos que nos arrastáram a testemunhar um homem importante pelos seus talentos e posição alta, um ministro da corôa, defender-se de faltas graves que nos tem causado profundas magoas, dizendo: *Quanto ao passado, não só eu, mas todos quantos governaram o paiz, que se venham justificar*; e essa resposta, tão desagradavel, tão dolorosa para todo brasileiro, foi aqui applaudida! Haverá quem me conteste isso?!

O Sr. Moraes Sarmento: -- Aqui tem sido applaudida muita cousa.

O Sr. Paula Baptista, -- Incumbe-me de tratar da questão como me for possivel; e antes de tudo declaro que não posso acompanhar aquelles que pretendem amesquinhar a materia subordinando uma questão politica, onde se deve estudar a situação do paiz e os seus grandes interesses, aos principios circumscriptos da jurisprudencia.

Haverá verdadeira incompatibilidade na ordem natural das cousas entre a magistratura e a politica? Penso que sim. Na politica, disse bem Tocqueville, as affeições muitas vezes são chamadas a representar o seu papel; mas a justiça não representa affeições, deve vence-las; ella desconhece a theoria da confiança ministerial, ignora as verdades que as maiorias ostentam possuir; não sabe quando convém louvar hoje o que hontem se exprobou; seu caracter taciturno, immutavel, independente, superior aos interesses do amo da vespera, e os do amo do dia, se mostra igual para todos, e mantem interesses que são sempre os mesmos, e que servem de sustentaculo á sociedade para que possa resistir a todo esse embate de opiniões, e ao estremecimento das lutas dos politicos. (*Apoiados.*)

A politica está attenta ao movimento das idéas, consulta as probabilidades dos successos; a justiça não consulta senão os principios immutaveis que a constituem essencialmente; confundi essas duas causas, e tereis com a palavra da ordem o facto da desordem; tereis o abatimento do caracter moral da sociedade, e com ella males que parecem inopinados; mais que tem causas graves e serias.

Agora, senhor, vamos a outro ponto; vamos aos interesses que, no regimen constitucional, entram muitas vezes em luta e em jogo. Ahi sinto eu verdades de grande delicadeza e de grande difficuldade para serem proferidas. Em verdade parece-me que as lutas, ás aggressões e a disciplina dos partidos he um facto constante de que não he permittido duvidar-se; mas a vida dos partidos he collectiva, seus bons soldados são os que obedecem ás inspirações de seus chefes, que se lisongeam com a victoria commum, e sabem perfeitamente formar indivisibilidade e solidariedade de interesses, e por conseguinte de máos e bons successos.

E nem os zelos e ciumes dos partidos pódem comportar outra cousa que não isso que se chama *fidelidade de partido*. Ora, estarão os magistrados politicos isentos dessa lei? não estarão tambem debaixo da força collectiva que os governa? não sentirão a necessidade de cumprir seus compromissos explicitos e implicitos? e quando os interesses que collectivamente os prende e liga não estiverem de accordo com a justiça e com as reclamações de victimas que soffrem, haverá nelles a firmeza não vulgar de quebrarem de um momento para outro interesses, considerações e amizades politicas, para, fieis á missão intelligente de julgar, fazerem justiça?

Diga-se, senhores, o que se quizer dizer; quanto a mim, creio firmemente que nem posso conceder-lhes tanta abnegação de si mesmo, e nem os posso considerar nessa brilhante situação e com tão bellas disposições, sem que elles proprios sintam, e sintam melhor do que eu, a necessidade de se separarem dos partidos e das allianças politicas; e, como homens que são, não os julgo justos, quando são interessados em lutas, e nem que possam achar a verdade, quando estão cheios de prevenções.

Chamo os homens de experiencia e consciencia para que me digam que resultado se deverá esperar de uma magistratura que concorre para a politica, como unico theatro onde se vão medir todas as ambições; o resultado para mim não he dubio, mas tão simples quam natural. Sim, em todos esses grupos, em que se dividir a sociedade; em todas essas differentes physionomias de partidos, e até mesmo naquelles que as paixões amotinadas geram, preparando para si e seus cumplices uma nova ordem de cousas, em todos elles, digo a magistratura tambem ha de estar envolvida, ha de ser parte litigante, e portanto todas as opiniões politicas, ruins e boas, hão de contar com as affeições de seus magistrados, correligionario e politicos apaixonados, e todos disputando para si a primasia da probidade; e desta sorte soffre a mesma autoridade, soffrem as leis, ainda as mais bem combinadas para defesa da ordem, pois que a todo o custo ellas deixam campo livre aos seus inimigos.

Um Sr. Deputado: -- E o meio de resolver isto?

O Sr. Paula Baptista: — Eu direi ao nobre deputado. Ora, tendo estes principios verdadeiros, tendo elles por si o testemunho evidente dos factos (provera a Deos que não tivesse!), qual será o meio de, por nossa parte, concebermos as verdadeiras condições de fundar a autoridade? a autoridade, senhores, que não pertence a este nem aquelle partido, mas que pertence á vida das sociedades; que sobrevive nos partidos?

Quanto a mim, precisamos de leis que mudem a situação do paiz, que erga novos e legitimos interesses, e atirem para o despreso esses velhos interesses inutilmente, ou para melhor dizer, prejudicialmente creados. Sim, eu associo-me de coração a quem quizer augmentar os ordenados e vantagens dos agentes da magistratura, a quem quizer estabelecer solidas condicções do exercicio dos seus empregos; de sorte que a vida politica seja para elles antes uma vida de sacrificios do que uma vida de vantagens; de sorte que só as verdadeiras dedicações a abracem, e he essa a medida que não implica com a lei fundamental, que não rouba direitos politicos, como dizem alguns.

De minha parte declaro francamente que não hesitaria dar 8:000$ de ordenado a um desembargador, e se já não julgo conveniente lh'os dar, he porque vejo que o paiz reclama altamente a reforma no pessoal da magistratura, e considero agora essa medida um alimento mui forte, e o espirito do governo mui fraco para digirir; e por conseguinte a indisgestão será certa: temo a afilhadagem; temo as complacencias e as injustiças.

Um Sr. Deputado: -- Então ficamos na mesma.

O Sr. Paula Baptista: -- Não ha tal. Bom será marchar com tino e evitar transições e mudanças subitas, para as quaes nem o terreno nem os espiritos estão preparados. Estabeleça-se o que se deve estabelecer, prepondere o pensamento firme de collocar a magistratura em sua verdadeira posição, espere-se que essas medidas em sua esphera pratica mostrem o que podem dar, e ajudados pela experiencia marchemos!

Eu, senhores, lembro-me de que uma lei de aposentadorias com o ordenado para as familias dos magistrados que fallecerem em pobreza, e depois de contarem certo numero de annos de serviço effectivo, seria uma vantagem justa e poderosa para essa classe respeitavel; mas nem me julgo com forças de apresenta-la, nem quero ainda mais complicar a questão.

Acredito muito na sinceridade daquelles que se mostram hostis a essa opinião, pela razão que dão de não haverem tantas capacidades no paiz; de sorte que se possa excluir a magistratura da politica. Os que assim procuram resolver a questão fogem della em vez de resolve-la; porquanto, se por um lado cumpre examinar se a sociedade poderá marchar bem distrahindo essas intelligencias de funcções tão distinctas e ligadas aos interesses publicos e particulares, e se he possivel que a politica abranja todas as capacidades com detrimento da administração da justiça, por outro lado he preciso ainda confessar que da concurrencia anarchica pódem nascer tantas lutas que, afinal, todas as intelligencias se estraguem nellas inutilmente; e tão convencido estou desta verdade, que, apezar de sem tropeços e obstaculos as intelligencias terem concorrido para a politica, o paiz he rico de probidades, he rico de intelligencia, he rico de muitas cousas, e só tem sido pobre de politica.

Senhores, eu quero ser de uma vez leal ao meu pensamento: digo e sustento que quero a ordem e a estabilidade das instituições, e he por amor desta ordem que desejo que a magistratura, que defende interesses estaveis, gyre em sua devida orbita.

Tratando agora dos presidentes de provincia tenho de pronunciar-me de um modo contrario. Sim, não admitto essa incompatibilidade que alguns imaginam entre o cargo de presidente e o de deputado, senadores, e outros empregos politicos.

O que he um presidente senão um homem politico? He mui usual accusar-se todos os dias os governos, porque intervem por seus delegados nas eleições. Mas como suppôr-se um governo inepto, e suicidando-se com o genio indifferente e impassivel nas lutas eleitoraes? Os homens de extremos certamente hão muitas vezes se contradizer.

Senhor de um pensamento politico, á frente da administração dos negocios publicos, o governo, impassivel e indifferente ás eleições, não he governo, he uma imbecilidade que não tem consciencia de si; he um automato que não sabe o que faz; ou, finalmente, he a imprudencia qualificada que não se importa arriscar o dominio da opinião que elle e uma grande parte do paiz segue pela consciencia de ser bos aos ataques da opinião contraria, e por conseguinte que se colloca em uma situação falsa e sem defesa natural.

Eu não quero louvar o extremo opposto, e a essa pedra de escandalo de presidentes quasi freneticos, procurando para si e seus amigos empregos de eleição, faltando justiça aos povos, reagindo com violencias; e nem para se evitar isto entendo que se deva fazer leis, nem consultar, se ellas são ou não conformes com a constituição, pois isto pertence ás leis da honra, e nenhuma lei de Estado póde contar que hajam funccionarios desta ordem que não tenham dignidade de si e não saibam respeitar-se.

Mas tenho para mim que com os recursos constitucionaes, com a consciencia esclarecida da situação que occupa, o governo dentro de sua missão conservadoura, deve e póde arredar todos os entraves que se oppoem á sua marcha e proporcionar a opinião, que o apoia, as occasiões de victoria e triumphos. (*Apoiados.*) Deixo a cada um, que sabe o que he decencia, o que são susceptibilidades da propria honra, o dar á minha idéa os seus justos limites. Deixo igualmente ao criterio de todos, quantos concebem melhor do que eu os perigos a que no regimen constitucional a ordem publica póde ficar sujeita com a absoluta exclusão do governo nas eleções, o apreciar a sua importancia e gravidade. (*Apoiados*)

Acho, pois, que as incompatibilidades dos presidentes não se fundam em razões que devem ser aceitas, tanto mais quanto merece que se diga que essa illusão se esvaece logo que se ponderar, que quando elles não procuram para si os cargos não estão inhibidos de os procurarem para outros.

Voltando aos magistrados, posso estar enganado, Sr. presidente, mas acho que já um pensamento na administração passada começou a desenvolver-se, o qual parecia attingir a esse fim. Eu não quero me lisongear de ter sido o verdadeiro interprete delle; mas me parece que até certo ponto percebi perfeitamente a marcha que ia seguindo e o desenvolvimento final que havia de ter.

Digo francamente que nenhum governo confie unicamente em suas maiorias conservadoras; trabalhe para que a sociedade ganhe em costumes e principios, e cuide sobretudo em que appareça a calma, filha da satisfação e da elevação do caracter moral da sociedade.

Devo finalmente dizer que, pelos meus principios, voto a favor da emenda que augmenta os vencimentos dos magistrados de segunda instancia, não como ordenado, mas como gratificação. Estão mal pagos os desembargadores? Pois bem, augmentem-se os seus vencimentos, mas em nenhum caso se tome uma resolução definitiva a tal respeito; o estado das cousas não permitte mais do que uma gratificação, e appellar para o futuro.

Eis, senhores, o que penso sobre as emendas em discussão. Sou fiel amigo e respeitador da illustrada classe dos magistrados; desejo o seu engrandecimento, e termino declarando que tenho convicção de que não offendi a alguem, e se por ventura a alguem pareceu que de minha parte houve ousadia, não foi ella apaixonada, mas calma e moderada. (*Muito bem.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 8 de agosto de 1852.

Quando julgo que temos adiantado um passo na repressão dos crimes, e na innoculação da moral em nossa população, quando ja muito saptisfeito annuncio-lhe -- estamos quasi livres da praga dos thuggs — eis que elles, como que de proposito para desmentir-me, para desanimar aquellas das auctoridades, que trabalham noite e dia em sua extincção, erguem um brado terrivel, um brado pavoroso de morte, como que vomitado das gargantas do inferno, e com riso de condemnado nos apontam para dous ou outros cadaveres ensanguentados, e dizem — não, nossa sociedade não se extingue, nossa obra infernal reproduz-se como a do nosso collega que no tartaro rola a pedra fatal, nós renascemos como as cabeças da hydra de Lerna! —

Isto he horrivel, mas infelizmente he mais do que verdadeiro! Ja levaram fim os Florianos, Guedes, Gaviões, Caiannas, Miguel Pereira; está prezo Arcenio, e outros, ultimamente o foram mais dous em S. João, e o celeberrimo caboculo Jacintho de S. Miguel, assassino, além de outros innumeros, de D. Maria de tal, moradora no Baturité do Ceará, de José Alves, e Manoel Nunes, que foi capturado em Bananeiras; mas o que temos ganho? Quasi nada, porque outros lhes substituem o lugar com promptidão, e continuam sua obra de sangue, e destruição.

Não existem mais os assassinos de horrivel nomeada; porem no Congo foi assassinado barbaramente o inspector de quarteirão, honesto e pacato pai de familia, com duas baccamartadas, attribuindo-se o crime a um individuo de Pajeú, a quem pouco antes havia tomado um baccamarte granadeiro, ou ao celeberrimo José Liandro, como corre; e na povoação da Bahia foi attrozmente assassinado no dia 5 o primeiro supplente do subdelegado Luiz Lima, por um individuo, a o que se suppõe, a quem elle procurava capturar pela morte feita em pessoa importante do lugar, e de sua amisade.....

E o que revela isto? Falta das auctoridades? Certamente que não, pois nunca ellas estiveram mais attentas a captura dos assassinos, como inquestionavelmente o demonstra o admiravel numero delles e importantes, que nestes ultimos tempos tem entrado nas cadêas, graças a o incançavel cuidado do nosso honradissimo administrador.

Quanto a mim isto revela a immoralidade a que temos chegado, a cancerosa chaga, que infecciona a nossa sociedade, da escandalosa protecção, que homens eminentes em posição, não direi politico, mas social dão a semelhantes feras, que um dia revoltão-se contra a mão que os afaga, contra quem os alimenta, e os devoram. Essa chaga só terá cura, quando todos os homens se convencerem, ja uma vês o disse, e o repetirei mil vezes, da necessidade de constituir uma *crusada* contra os assassinos, contra esses monstros, que devem ter na frente o signal de Caim para serem evitados, e perseguidos por todos como homens impestados de um horroroso mal, como entes estygmatisados pela Providencia, cujo contacto infecciona phisica, e moralmente.

Em quanto esse principio de animadversão não for geral, em quanto o assassino achar protectores de certa ordem, e importancia, a policia, o governo, pouco poderão adiantar em sua perseguição, e essa pequeno effeito produzirá em seus animos sanguinarios, em suas negras almas.

Dir-me-hão — o governo, ou a policia deve principiar a plantar essa animadversão, fazendo punir esses protectores, que então temerão facilitar asylos, e liberalisar seu patronato. -- Quem assim o disser ou não conhece o estado de nosso paiz, ou quer muito de proposito increpar ao governo, como o fazem as opposições desarrazoadas, e imprudentes.

Ninguem ignora as facilidades que tem os criminosos, principalmente de certa ordem, e de certos crimes, que a opinião publica entre nós infelismente classifica como veneallidades, de illudir a acção da justiça, e a difficuldade que encontra esta para colligir provas contra aquelles; portanto, no estado actual, a policia teria de cançar-se em lucta inutil, esmorecer, e ainda mais desmoralisar-se, se tentasse fazer effectivas certas penas. Qual o individuo que se encommodaria entre nós com um processo pelo crime de proteger um criminoso? Qual o tribunal, que o condemnaria?

Só a opinião publica, só um estygma social poderá neste caso obter bons resultados, e até mesmo, não sei se bem o digo, fazer com que os tribunaes viessem um dia a punir taes crimes, e que a justiça encontrasse contra elles provas.

Entre nós um grande protector de criminosos he uma alma generosa, um pai da pobreza, um homem de influencia, uma entidade necessaria, um homem rodeado de *zumbaias*, e amigos; e quando muito, entre paredes, um homem que *não atura desaforos*. Um assassino he uma *providencia*, um homem que ainda pode ser *necessario*, um caracter inflexivel, quando muito, em segredo, perigoso, mas que todos respeitam, e só amaldiçoado pelas familias das victimas de seu furor sanguinario. E o que tem concorrido para isso? Quanto a mim muitas causas, principalmente uma. Quando as materias preciosas se vulgarisam, crescem em abundancia, barateam, he regra invariavel de economia politica; quando as graças se barateam desapreciam-se, he regra administrativa; quando as penas graves se applicam sem parcimonia a qualquer crime, perdem o horror que as faz evitar e temer, he regra judiciaria; quando os estigmas são lançados indistinctamente sobre o bom e máu perdem a odiosidade, que os circunda, não desacreditam a quem os soffre, he fundado na ordem moral, e social; por tanto os homens politicos que se barateam pela imprensa justa, e injustamente o epitheto de assassinos, outr'ora tão infamante como o ferro em braza, teem concorrido mui directamente para que o estigma, que então acompanhava a esse nome, e que fazia teme-lo, se tenha inteiramente dissipado, e que os verdadeiros assassinos confundidos pela *imprensa* com aquelles a quem a calumnia e intriga quer mortificar, ou desacreditar com semelhante labéo, não tenham o menor pejo de se apresentar, e exigir nos tractos civis a mesma concideração devida ao homem honesto, e que não tem as vestes salpicadas do sangue humano. O mesmo publico que tem visto por vezes ser atirado injustamente a face do cidadão probo esse nome de ignominia não sabe bem se aquelle, contra quem a fama rumoreja, he ou não uma das victimas da calumnia, ou um verdadeiro facinora.

Não sei se tenho bem atingido á causa, que faz hoje com que o publico olhe com indifferença para o assassino; á homens de melhor intelligencia pertence o profundar a materia, e em quanto o não fizerem ficarei firme em meu pensar, e lançando no meu livro de contas á *opposiçao'*, mais essa addicção, que abono á policia.

Tenha paciencia com estas minhas impertinentes observações, e talvéz alheias de um chronista semanal, mas me não posso conter quando concidero o progresso em que vai marchando a sociedade thuggal, a despeito de todos os esforços de um governo bem intencionado, que não se poupa a trabalhos, e dispezas para consolidar a segurança individual.

Acima referi-lhe o que tem havido de mais importante nestes ultimos dias; falta-me ainda dizer-lhe, que em alturas do engenho Tabú foi tomado do poder da escolta de guarda nacionaes, um prezo, que dizem companheiro do Arcenio, por quatorze individuos a cavallo, que o conduziram.

Dizem-me que o individuo havia sido prezo pelo subdelegado de Taquara. Nada mais sei das circumstancias desse facto de summa immoralidade, de que talvéz alguns se queiram prevalecer para desacreditar outros. Em vista do estado melindroso daquelle lugar, não quero por ora aventurar juizo algum, em quanto não tiver mais exactas informações.

Dizem-me que está quasi descoberto o assassino da preta, cujo cadaver foi achado no muro do Carmo, pois todas as provas convergem contra um dos individuos, que foi preso. O processo está em andamento.

O boticario que vendeu o salitre, com que fez viagem a velha, que em outra lhe disse, tem soffrido seus encommodos pela policia; mas dizem-me, que está quasi justificado.

O ultimo numero do *Argos*, depois de um convite á *maxima parte* da provincia, que diz ser sua correligionaria, para comparecer nas *urnas*, se o governo não se apresentar, acrescenta elle, traz a lista dos juizes de paz, e promette *mais logo* a de vereadores para a proxima eleição. Gostei muito do jogo que elle faz de liberdade, constituição, leis, patriotismo, povo, e outras palavras ocas e brilhantes, com que se illudem os tolos, e das accusações que atira ao governo pelas ultimas eleições, que, diz elle, foram violentadas; mas taes engodos, iguaes a certas obras de ouro que por aqui de quando em vez nos vendem, me não fazem titillar o coração. Estou muito acostumado a pomposos descursos de pais da patria, que ha muito comparo a disticos de taboleta de casa de pasto, e já sou macaco velho para metter mão em *cumbuca*.

Sei bem o que se fez no tempo do finado Franco, do mui nobre Carneiro de Campos, e ultimamente, quando o redactor em chefe do *Argos* presidio a meza eleitoral, que sustentou na minha cara, *que eu não era eu*, sómente porque tenho dous meios de vida, e o maldicto do inspector, por forrar-se ao trabalho, escreveu sómente um na sua lista; e fiquei sem votar, e, o que mais he, com minhas duvidas sobre minha identidade de pessoa, porque até o reverendissimo vigario sustentou, e jurou pelo evangelho que eu não era eu!!!

Ora, se os taes meninos me deram uma lição pratica de scepticismo, como não quererão que eu duvide delles, e de tudo quanto dizem e escrevem?

Ainda não pude saber a razão porque o *Argos* não apresentou logo a lista dos vereadores, ainda que em segredo me deram duas: 1.ª, ver o effeito que produzia a de juiz de paz; 2.ª, por levar na de vereadores individuos, que não são aceitos pela população, e aos quaes o chefe do partido não póde faltar.

A intallação não he má, e a tangente he melhor; mas não produzio effeito; porque a lista dos juizes de paz tem seu sabor de nepotismo, pois tras dous da familia dos *democratas* da Toscana, e a rapaziada não gosta desses exclusivismos; e, além disso, que não he pouco, foi confeccionada um pouco a geito de dictadura, pois não foi ouvido todo o sacro collegio; portanto está a discordia no campo *rasgado*; e com ella adeos luzes. Estou convencido, em vista do exposto, que a lista dos vereadores, que deviam acabar com os armazens do Sanhonã, não apparecerá, e se apparecer he genuinamente *democratica*, e *indigena*; e então adeos *flores de Guimara'es*, adeos *armazens do Varadouro*.

He mister confessarmos, que o experiente *Argos* desta vez desmentio o alto conceito, que alguem delle fazia, e que complicou inteira e completamente a posição do partido de que se diz orgão.

Eu olho para tudo isso indifferentemente, porque já tenho, como lhe disse, meu plano eleitoral feito, do qual me não arredo, se desta vez quizerem que eu seja eu mesmo.

Adeos. Desejo que lhe não ponham tambem por lá em duvida a identidade, quando para cousa boa; e que goze de saúde com dinheiro, pois sem elle he bom ter fastio.

PERNAMBUCO

RECIFE 14 DE AGOSTO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Ainda não terminou o conflicto commercial suscitado entre os logistas de fazendas desta cidade e os commerciantes inglezes de grosso trato, por não quererem aquelles comprar a prazo menor de um anno, e estes vender a prazo maior de oito mezes, e por conseguinte acha-se este ramo de commercio ferido de estagnação. Segundo alguns artigos, que foram publicados nesta semana em nosso *Diario*, ve-se que, não foi sómente aqui que tal convenção appareceu entre os logistas, pois que nas praças da Bahia e do Rio de Janeiro o mesmo acconteceu. Em verdade, quem conhece o gyro do nosso negocio de fazendas, sabe mui bem que grande parte das vendas são feitas para o centro, e que os pagamentos deste effectuam-se em generos de producção do paiz, os quaes se colhem de anno a anno; d'aqui pois a forte rasão que tem os logistas para não quererem tambem obrigar-se por prazo menor. Se he incontroverso o direito que tem os vendedores de fazendas de vende-las a quem lhes apraz e pelo prazo que lhes faz conta, por outro lado os compradores tem igualmente a faculdade de não aceitarem preços exorbitantes, nem prazos, nos quaes não possam dar cumprimento aos seus tratos; mas como afinal vem a ser reciproca a dependencia entre os mesmos, força he que no caso occurrente haja uma tregoa, e que a diplomacia commercial trate das condições de um accordo favoravel a ambas as partes dissidentes. Fosse a contenda entre ricos capitalistas, emprezarios de industria, e pobres operarios, como frequentemente acontece na Inglaterra, onde os primeiros se ligam para fazerem baixar o preço do trabalho, e os segundos para o fazerem subir, e não teriamos a menor difficuldade em prover, mesmo por experiencia ingleza, de que lado ficaria agora a vantagem, qual dos dous forçaria o outro a submetter-se as condições que lhe impõe. Mas aqui muda a cousa muito de figura, e os logistas, que não vivem *au jour le jour*, podem resistir por muito tempo aos seus adversarios, embora o grande numero, por diversas considerações, seja para elles um motivo de fraqueza neste particular. Até ver, portanto, não he tarde.

Ao terminarem, em um dos dias da semana finda, varias aulas na academia de Olinda, aconteceu que na mesma occasião cahisse da cabeça de um criado um taboleiro de comida, quando o mesmo subia uma escada do interior do convento, e suppondo então os academicos que desabava parte deste, correrão precipitadamente para as janellas, por onde saltaram alguns; e como quer que outros achassem abaixadas as vidraças daquellas, a que se dirigiram, quebraram-nas á murros, do que lhes resultou ficarem com as mãos escalavradas, tanto era o medo de serem sepultados nas ruinas da sala grande dos actos, que segundo nos consta he a que mais arruinada se acha. O Exm. presidente da provincia, sabendo do acontecido, dirigio-se a examinar pessoalmente o máo estado do tal edificio, e reconhecendo ser verdadeiro, mandou immediatamente proceder nos reparos de parte da nova casa destinada para a dita academia, e tendo-se logo dado começo a esses trabalhos, mui brevemente estarão alli installadas algumas aulas.

A curiosidade publica, falta por estes dias de acontecimentos politicos e até de successos particulares, em que se pudesse nutrir, tem-se occupado com Herr Alexander, que bem parece te-la satisfeito. Tres representações deu o celebre magico nesta semana, e as sortes escolhidas e difficilimas que executou, hão geralmente excitado a admiração de todos. Sem ser um José Balsamo, de Palermo, nem um Mesmer, de Suabia, Herr Alexander mostra todavia ter-se aproveitado soffrivelmente dos artificios dos sabios e dos charlatães que o precederam, para desafiar a credulidade de uns e a crença de outros, que mais familiarisados se presumem com os progressos das sciencias naturaes, e fundar assim a sua fortuna. Em outros tempos muitos perigos teria elle corrido no meio do fanatismo religioso, mas hoje os progressos do seculo permittem felizmente considera-lo como um artista estimavel, e cujo talento prodigioso póde ser tão justamente retribuido como o de um grande actor.

Hoje, pela tarde, conduziram os religiosos carmelitas, em procissão solemne pelas ruas do bairro de Santo Antonio, a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, cuja festividade foi celebrada, e como ha muito não temos tido outra procissão, foi esta, por tal motivo, devidamente apreciada. Houve ordem e regularidade em todo o seu transito, e um grande numero de bem vestidas figuras muito a abrilhantou.

Uma defluxão terrivel, algumas vezes acompanhada de febre e de tosse, tem geralmente acommettido a população, e com especialidade as crianças, não constando todavia que tenha degenerado em molestia mais grave. O vento rigo que nestes ultimos dias tem soprado do sul, e a humidade de que se acha impregnada a atmosphera, parecem (com perdão dos entendidos) ter entretido, senão acarretado, este encommodo, que deve ser considerado como um presente passageiro do mez de agosto, o qual de um modo ou de outro, quer sempre justificar as prevenções populares que contra elle existem.

Entraram durante a semana 10 embarcações e sahiram 14.

Rendeu a alfandega 61:308$467.

Falleceram 42 pessoas: 6 homens, 10 mulheres e 15 parvulos, livres; 5 homens, 2 mulheres e 4 parvulos, escravos.

Repartição da policia.

DIA 13 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr. -- Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á minha ordem, Joaquim José Fernandes, por ameaças; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Theodoro José da Silva, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio José Patricio, por desordem.

Por participação do carcereiro da cadeia desta cidade, consta que fallecera o preso de justiça Antonio Bezerra, que se achava recolhido a mesma cadeia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de agosto de 1852.-- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Communicado.

O ABANDONO DAS ELEIÇO'ES.

Estamos plenamente justificados ante o tribunal da opinião publica! Rasgou-se o véo do embuste, e a verdade appareceu em sua maior força e claresa!

A seita constituinte acaba de revelar ao mundo o mais valioso documento da sua impotencia e nullidade.

A voz da consciencia estrugio-lhes nos ouvidos, aterrou-os com o medonho espectro do seu nada; levou-lhes o desegano ao seio d'alma, e elles, honra lhes seja feita, creram nos seus avisos, creram nos symptomas da opinião, creram na improficuidade do seu trabalhar de loucos, e ei-los que se dão preça em impôr-se á si mesmos o *veredictum* terrivel, com que mais tarde seriam enivitavelmente estigmatisados pelo respeitavel corpo eleitoral da provincia!

Fizeram uma vez de Judas!

Não houve concepção, alvitre e expediente que não pozessem em pratica, para dispor a população em favor de sua causa. Fundaram sociedades, circulos, clubs por todos os angulos da provincia, no presuposto de fermentarem as massas no sentido de seus designios eleitoraes. Os emissarios, as missivas, as insinuações de todo o genero derramaram-se pelos differentes municipios. Exploraram com todo o affinco os sentimentos da população, excitaram todas as paixões, dirigiram-se á todos affectos, desenrolaram todas as pregas da eloquencia demagogica e incendiaria, não faltaram, emfim, em todos os districtos, villas, povoações e aldeias novos Danthons, novos Marats, que concitassem o povo a um pronunciamento estrondoso nas proximas eleições: e o que fez o povo?

— Rio-se desse lidar de insania!

A população pernambucana não podia deixar de repellir com indignação esses convites da perfidia, essas pretenções ruinosas, cujo exito importaria o completo desmantelamento da sociedade brasileira, ameaçada de mortal quebranto por esses symbolos de iniquidade, que sób o especioso nome de liberaes aspiram á imbair a credulidade dos inexpertos, e conduzi-los a abysmos desconhecidos.

Esse vergonhoso abandono das eleições tem duas significações bem claras e bem distinctas.

— A certeza da derrota.

— A nenhuma confiança na justiça da causa. Se esses homens tivessem consciencia de si, dos seus direitos e da extensão dos seus recursos; se elles confiassem na moralidade dos meios, se appellassem para os processos regulares da eleição, se sentissem vibrar em si esse vivo enthusiasmo que inspira a justiça do pleito, se se não recordassem da corrupção que empregaram quando no poder, e de que por uma falsa inducção nos julgam capazes, por certo não exibiriam o triste espectaculo de abandonarem o campo da esgrima, sem que o combate se travasse, sem que as armas se medissem, sem que se pozesse em relevo o merito da causa, e o valor dos combatentes.

— O Cossaco não sabe encarar a hoste, que o procura nos recessos das colinas.

— O guerrilheiro ignora a theoria da lealdade.

— O Joio não se entrança, senão com o arbusto que póde suffocar.

As facções ardentes só ostentam a sua força nos excessos da turbulencia. Recuam ante o aspecto da disciplina, da ordem e da regularidade, por que condições são estas incompativeis com o delirio, que preside á todos os seus actos.

Os partidos exaggerados não toleram a competencia. Nascidos das exerecencias sociaes, elles perecem pela exclusão. Os seus meios são os do atropello; o seu rugir he o do tigre á quem escapa a presa.

He isto o que se observa no bando que trás no meio de nós.

Por um abuso da logica, por um erro grosseiro da hermeneutica, por uma falsa interpretação das leis fundamentais do paiz, elles se teem convencido de que o grave mister da opposição he perturbar para vencer; que toda a sua força se deve manifestar na violencia de sua lingoagem, na perversidade da calumnia, no descaramento da mentira, na invenção de faltas que não existem, e no vozear confuso de insultos e improperios contra o governo.

A opposição existe e com' ate nos estados constitucionaes, para derrocar o systema de administração que julga pernicioso ao paiz. Os seus meios de acção são os da tribuna e da imprensa. Tudo deve empenhar para obtê-los, não sahindo nunca da esphera da moralidade; porquanto, sendo o poder o fim supremo de seus anhelitos, corre-lhe o dever de provar a sua idoneidade e habilitações por meio de doutrinas e praticas repassadas de todo o espirito de ordem. Neste intuito, deve abalançar-se á todas as tentativas da victoria. Se a fortuna lhe for adversa, não desanime, não afrouxe no empenho. A perseverança e a constancia nascem das crenças radicadas no sentimento da justiça. Essas crensas acrisolam-se no porfiar continuo, no renhir incessante com as difficuldades que retardam o seu triumpho. Se hoje fallece terreno á opposição, amanhãa, talvez, reconquistará uma polegada, que, bem aproveitada, he de um valor immenso no mercado da opinião; mas he necessario que ella se apresente sempre sób a egide do direito, que lhe confere o seu sacerdocio. Assim, cabe-lhe a razão de apostrophar o governo, se este lhe tolhe a liberdade da concurrencia, e na hypothese contraria, he tambem permittido ao governo bradar-lhe — de que vos queixais? Nenhum meio vos falta para exercerdes vossa força e direitos. Provai-os, que nós vos cederemos o campo.

Eis-aqui o que se pratica nos paizes onde a opposição conhece os seus deveres, e se compenetra de sua missão moralisadora. Foi esta a conducta que nós tivemos, quando fóra do poder. Reduzidos á ultima extremidade, flagellados e perseguidos por uma administração em delirio, ante quem a razão era instincto, a lei o capricho mais brutal, não soubemos nunca abandonar a nossa causa ao furor dos nossos adversarios. A mais vigorosa resistencia, aquella que só na consciencia da justiça acha razões e motivos, foi sempre a nossa partilha.

Mas assim procedia quem via na sua historia uma rica herança de tradições gloriosas, e no futuro a recompensa daquelles que soffrem o martyrio por amor da verdade. Exemplos de que nos lisongeamos, e que com pezar nosso não vemos seguidos por esses adversarios endurecidos, a quem aliás favorece a melhoria de circumstancias!

Verdade he que assim como são diversas as nossas situações, diversas tambem são as nossas convicções.

Alli era o duelo de morte entre a sociedade brasileira e um poder infamado por immensos escandalos e atrocidades.

Aqui he a anarchia reagindo contra a ordem civil. Se o governo de então forcejava por matar o sentimento e a ideia dos seus adversarios, por meio de affrontoso martyrio; o governo actual, seguindo uma direcção inversa áquella que lhe dicta a prudencia e a moralidade, procura a todo o custo garantir os direitos politicos de seus inimigos obdurados, desses homens desarresoados e iniquos, profundamente obsecados por odios mortaes contra um governo, que poderia contar os dias de sua existencia moral pelos beneficios, que ha derramado sobre essa cohorte de bandoleiros, que mentem por officio, calumniam por devoção, exaggeram por calculo, e se maldizem porque são tolerados em seus mesmos excessos de depravação!

Digamos, pois, com franqueza e a face da nação inteira, abandonaram a eleição, porque se acharam atacados de parlesia por toda a parte; porque a população pernambucana lhes deu as costas.

Viva o Imperador!

O Ganso do Capitolio.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento de 1 á 13 . . .	80:799,121
Idem do dia 14	12:335,094
	93:134,215

Descarregam hoje 16 de agosto.

Barca ingleza -- *Bella* -- mercadorias.
Barca americana -- *Eldorado* -- farinha de trigo.
Brigue brasileiro -- *Recife* -- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *Angelica* -- idem.

Importação.

Galera ingleza Bella, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

10 barris alcatrão, 1 caixa roupa; a C. J. Astley & Companhia.

14 garrafões verniz, 1 jarro oleo de linhaça; a J. Soum.

76 caixas aço; a Rothe & Bidoulac.

7 ditas cobre, 54 canos de ferro, 30 baldes de dito. 12 ferros e 156 correntes para ligar os mesmos baldes, 16 toneladas, 7 quintaes, 1 arroba e 2 libras ferro; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

4 caixas e 17 barricas ferragens, 1 caixa louça, 30 ditas queijos, 6 volumes foles, 20 feixes pas, 1 caixa livros; a E. H. Wyatt.

10 fardos e 27 caixas tecidos de algodão, 6 fardos e 9 caixas tecidos de linho, 1 dita ditos de seda e algodão, 5 fardos mercadorias; a Rosas & Braga.

11 caixas fogo artificial; a Machado & Pinheiro.

5 caixas e 13 barricas ferragens, 1 caixa candelabros, 2 ditas selins, 4 ditas tecidos de algodão, 1 barrica objectos de metal, 24 feixes pas; a S. P. Johnston & Companhia.

5 caixas e 8 fardos tecidos de linho, 48 caixas e 38 fardos ditos de algodão, 1 dito tapetes; a Jones Paton & Companhia.

5 caixas tecidos de algodão; a Jean Le Français.

84 fardos e 65 caixas ditos de dito, 24 ditas miudezas, 1 dita rendas, 1 dita tecidos de linho, 8 fardos ditos de lãa; a H. Gibson.

52 ditos e 8 caixas tecidos de algodão, 2 fardos ditos de linho e algodão, 1 dito barbante, 1 dito filelle, 2 ditos romale, 6 caixas tecidos de lãa; a Fox Brothers.

41 taxas de ferro, 36 caixas e 31 fardos tecidos de algodão, 15 caixas ditos de linho, 3 fardos ditos de lãa, 121 caixas chá, 1 pacote livros, 1 dito objectos de escriptorio, 50 barris manteiga, 90 ditos banha de porco; a Mc. Calmont & Companhia.

132 caixas e 29 fardos tecidos de algodão, 3 ditos ditos de lãa, 11 ditos ditos de linho, 1 caixa objectos de escriptorio; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa contendo um bote; a A. Ewing.

1 dita selins; a W. Southall.

1 caixa contendo um carrinho, 2 volumes pertences para o mesmo, 2 burras de ferro, 119 fardos e 50 caixas tecidos de algodão, 1 fardo ditos de lãa, 1 caixa luvas, tapetes, couros, etc., 1 dita objectos de gomma elastica, 1 dita gangas, guardanapos, toalhados e damasco, 1 dita tintas, 1 dita biscouto, 5 ditas tecidos de linho, 101 gigos louça, 125 barris manteiga, 60 queijos, 40 presuntos, 1 barril conservas, 2 ditos sal, 1 barrica fa-

rinha de aveia, 4 meias barricas cerveja; aos consignatarios.

6 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 1 fardo e 6 caixas ditos de linho, 1 dita chá, 50 barris manteiga, 1 barrica cerveja, 1 pacote cobertores; a J. Pater & Companhia.

42 caixas e 22 fardos tecidos de algodão, 2 ditos ditos de dito e lãa, 1 pacote roupa; a J. Crabtree & Companhia.

16 caixas tecidos de algodão, 15 ditas linhas, 1 fardo flanela; a Kalkmann Irmãos.

7 barricas ferragens; a Brender a Brendis.

1 dita ditas, 1 caixa tecidos de linho, 1 dita couros preparados, 2 ditas miudesas; a G. Kenworthy & Companhia.

17 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 2 caixas mercadorias, 1 pacote 1 livro; a Rostron Rooker & Companhia.

4 caixas selins, 2 ditas biscoutos, 1 dita miudesas, 3 ditas tecidos de linho, 6 ditas e 12 fardos ditos de algodão, 10 ditos ditos de linho, 34 barricas cerveja, 1 dita presuntos, 1 dita sal, 1 caixa e meia conservas; a Adamson Howie & Companhia.

5 caixas tecidos de lãa, 7 fardos ditos de dita, 1 dito ditos de linho e algodão; a J. Keller & Companhia.

200 barris manteiga, 12 caixas e 42 fardos tecidos de algodão, 2 ditos ditos de lãa e algodão, 4 ditos ditos de linho; a J. Ryder & Companhia.

57 caixas e 19 fardos tecidos de algodão, 3 caixas ditos de linho, 1 pacote facas e garfos; a R. Royle & Companhia.

3 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de dito e lãa; a A. Cesar de Abreu.

1 pacote 1 livro; a H. Chapman.

4 caixas cobre, 1 barrica pregos de cobre; a A. Willers.

10 barricas cerveja, 1 dita queijos, 1 dita agoardente, meia caixa chá, 24 presuntos; ao capitão.

10 saccos amostras; a diversos.

Hiate brasileiro Angelica, vindo do Aracaty, pelo Assú, consignado a Theofilo Seve & Companhia, manifestou o seguinte:

270 molhos couros de cabra, 698 meios de sola, 95 caixas e 19 caixões velas, 3 caixões, 11 fardos, 5 barricas, 2 saccos e 110 pares calçado, 3 fardos chapeos de palha, 104 molhos esteiras, 1 barril, 1 embrulho e 2 saccos queijos, 50 vasos para plantas, 1 barrica sebo, 3 saccas gomma, 13 ditas carnauba, 15 paos de imburana, 501 couros salgados, 1 embrulho chicotes, 215 alqueires sal; a ordem.

Patacho brasileiro Paquete Ventura, vindo do Rio Grande do Sul por Santa Catharina, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8035 arrobas carne de charque, 272 ditas sebo, 20 couros avariados; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 à 13	10:222,615
Idem do dia 14	446,056
	10:668,671

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento de 1 à 13	1:158,580
Idem do dia 14	16,096
	1:174,676

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 537,580

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 698,800

PRAÇA DO RECIFE 14 DE AGOSTO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 27 1/4 d. por 1$ pagamento a dinheiro, ou com pequeno prazo; e a 27 de 40 a 50 dias.
Algodão - - - -	Entraram 818 saccas, que foram vendidas a 5$350 por arroba do de primeira sorte e a 4$950 do de segunda.
Assucar - - - -	Foi pouco procurado em consequencia da falta de navios, e mesmo da má qualidade do que existe para vender: os preços regularam, terceira sorte superior de 2$300 a 2$350 por arroba, dita regular de 2$150 a 2$250, quarta de 2$050 a 2$100, e quinta e sexta de 1$850 a 1$950; e o mascavado escolhido de 1$550 a 1$600, e o regular de 1$450 a 1$500.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica, ficando em ser 2,460 barricas.
Café - - - - -	Vendeu-se a 4$400 por arroba.
Carne secca - -	Idem de 2$800 a 3$300 por arroba da do Rio Grande, e de 2$700 a 2$900 a de Buenos Ayres: A existente monta a 15,500 arrobas, não contando dous navios entrados hoje, que ainda não sabemos a quantidade que trazem.
Far. de trigo -	Vendeu-se a franceza a 16$500, a de Trieste SSSF de 18$ a 19$ e da americana de 15$500 a 17 por barrica: ficaram em ser cerca de 6,000 barricas.
Manteiga - - -	Idem de 570 a 580 rs. por libra da ingleza.
Queijos - - - -	Idem de 1$150 a 1$250 por um dos flamengos.
Vinhos - - - -	Idem a 92$ por pipa dos do Estreito.
Velas - - - - -	Idem a 600 rs. por libra das de composição.
Fretes - - - - -	Não ha navios; cremos que se obteria de 40 a 45 s. pelo menos se apparecesse algum para o Canal.
Discontos - - -	O banco discontou de 6 a 8 por cento, e os particulares de 7 a 9 por cento ao anno.

Ficaram no porto 44 embarcações, sendo 2 americanas, 1 austriaca, 31 brasileiras, 1 franceza, 1 hanoverianna, 1 hespanhola, 5 inglezas e 2 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Buenos Ayres — 19 dias, barca ingleza Uruguay, de 320 toneladas, capitão Richard Bird Pringle, equipagem 15, em lastro; ao capitão.

Rio Grande do Sul — 16 dias, brigue brasileiro Alegrete, de 131 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 12, carga carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiro, José Cavalcante de Mello Albuquerque.

Idem — 21 dias, brigue brasileiro Maffra, de 272 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 16, carga carne secca; a Amorim & Irmãos. Passageiro, Antonio Abreu Gonçalves.

Navio saido no mesmo dia.

Barcellona — brigue hespanhol Leponto, capitão Antonio Ysern, carga algodão.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 18 do mez de agosto proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, duas casas terreas, uma sita na rua das Cruzes n. 50, avaliada em 1:000$000 réis, e outra sita na rua da Soledade n. 8, avaliada em 800$000 réis, penhoradas por Luiz Manoel Rodrigues Valença contra Joaquim Carneiro Leal e sua mulher, D. Maria Senhorinha de Almeida Leal: e para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e afixados na praça do Commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de julho de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão, o subscrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

— Perante a thesouraria de fazenda tem de ser contratada, no dia 17 do corrente, com quem por menos fizer, a caiação do interior da praça d'armas e quarteis da fortaleza do Brum e pintura das portas e portadas dos mesmos quarteis, tudo conforme o plano abaixo transcripto: os pretendentes compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, as 11 e ½ horas do referido dia, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de agosto de 1852.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Plano e orçamento para o caiamento da praça d'armas e interior das paredes do quartel da fortaleza do Brum, e para a pintura das portas e portadas do mesmo quartel.

Caiar-se-hão com as demais que forem precisas, afim de que fiquem bem brancas todas as paredes da praça d'armas e do interior dos quarteis, retocando-se o reboque onde for de mister, afim de que este trabalho fique bem feito.

Pintar-se-hão a oleo, com as demais que forem precisas, e com as côres da escolha do respectivo commandante, todas as portas, janellas, portadas, grades e balaustradas do mesmo quartel, repondo-se os vidros que estiverem fracturados.

Recife 8 de agosto de 1852.—José Joaquim Rodrigues Lopes, major do corpo de engenheiros.

Declarações

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Avisa-se a todas as pessoas que por qualquer titulo se julguem credoras do finado subdito portuguez Antonio José de Mattos, que morava na casa n. 4 da rua do Codorniz, a comparecerem neste consulado, na rua do Trapiche, casa n. 6, para a respectiva verificação e pagamento de seus creditos.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha recolhido a cadeia desta cidade, um preto de nação, que diz ser escravo de pessoa pertencente ao senhor João Hermenegildo, o qual foi preso por ser encontrado fóra de horas com uma viola, suppondo-se estar fugido; assim como foram mais apprehendidos 7 cavallos de diversas cores, que conduzim diversos ladrões, dos quaes foram presos tres, sendo um delles o mulato Joaquim, escravo do doutor Beltrão, que alem do furto confessou ter feito uma morte no lugar do Totó, freguezia da Varzea, sendo o morto filho de Luiz de França; portanto quem se julgar com direito tanto ao escravo como aos cavallos, compareçam neste juizo, afim de legalmente provarem.

Banco de Pernambuco.

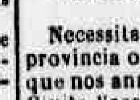
O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 16 a 21 do corrente agosto, continuam a ser os de 6 por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes, sendo o expediente para os mesmos descontos todos os dias uteis, sem excepção de algum, desde as 11 horas da manhãa as duas da tarde. O mesmo conselho resolveu, e faz certo aos senhores accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os respectivos estatutos deveriam entrar de 15 a 31 do corrente, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo *Diario*.

— O illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que admitte no mesmo arsenal, para as obras do melhoramento do porto, serventes livres com o jornal de 640 rs., assim como canteiros ou canteos para as ditas obras: Os individuos que estiverem nesta circumstancias compareçam nesta secretaria para tratarem com o mesmo illm. Sr. inspector.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de agosto de 1852. No impedimento do secretario.—Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

— De ordem do illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o senhor presidente da provincia, houve por bem designar o dia 4 de outubro vindouro para concurso às cadeiras de instrucção primaria da Serra-Talhada e da Fazenda-Grande.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez, espera-se do Sul, o bem conhecido vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vice-consulado Pontificio em Pernambuco.

Necessita-se saber se existe nesta cidade e provincia o subdito romano de nome José, que nos annos de 1831 a 1835 embarcou em Civita Vecchia com destino a este imperio, o qual he filho de Rosa Ferrari, viuva de Ronchi do castello de S. Pedro em Bolognese, e casado com Adelaide Bonaga. A existir o dito senhor nesta provincia, pede-se lhe para comparecer neste vice-consulado, na rua do Sol n. 1, a negocio de seu interesse; e o mesmo favor se roga a qualquer pessoa que delle tiver noticia ou o conhecesse, pelo que se lhe ficará agradecido.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEGUNDA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1852.

OITAVA E ULTIMA REPRESENTAÇAÕ DE

MAGICA APPARENTE DE HERR ALEXANDER.

Ultima representação de Herr Alexander n'America.

Repetição do jovem suspenso no ar.

Esta he a ultima noite, que Herr Alexander tem a honra de se apresentar ante o illustrado e benevolo publico desta cidade, de quem tem sido sempre honrado com seus favores e distincções. O unico meio com que póde manifestar seu eterno reconhecimento, he offerecendo-lhes nesta noite uma das mais escolhidas e excellentes representações.

As sortes principaes são:

A mina da California, ou o modo de fazer dinheiro.

A viva demonstração, ou em que consiste o segredo.

O chapeleiro em difficuldades.

A transformação maravilhosa, ou o destro caçador.

A cosinha do Titano, ou uma scena com o immortal Dr. Faust. Esta experiencia, fóra de ser mui sorprehendente, em seus effeitos he cheia de burlescas scenas, que não faltará de produzir a maior alegria.

A representação de hoje se concluirá com a sorprehendente sorte — O milagre do Hindostan, ou a suspenção do jovem de 10 a 11 annos.

Herr Alexander pela presteza de sua retirada no vapor inglez para Europa, mudou para segunda feira esta representação, que deveria ser na terça feira.

Os preços são os ja annunciados.

Principiará as 8 horas em ponto.

Tendo de começar a 21 do corrente as representações dadas pela nova empresa, ella faz publico que alem de quasi todos os bons artistas aqui existentes, tem contratado a Sr. João Antonio da Costa, e que espera do Rio de Janeiro e de Lisboa os artistas Leonor Orsat, Manoel José Mendes, e Josephina Soller. A empresa procurará levar à scena dramas de grande merecimento litterario e interessantes vaudvilles, bem como fazer todos os melhoramentos que a concorrencia do publico permittir.

O preço dos bilhetes será o mesmo da empresa anterior. As assignaturas serão por 50, 25 e 12 recitas, tendo os que assignarem por 50 recitas, o abatimento de 20 0/0, por 25, o abatimento de 12 0/0, e por 12, o desconto de 8 0/0.

De 7 de dezembro ao fim de fevereiro não se darão recitas de assignatura.

As pessoas que desejarem assignar podem desde ja comparecer no escriptorio theatro das 10 até as 2 horas.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custara 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

A traducção do manual de medicina homeopathica do doutor Jarhr.

16,000 rs. de assignatura.

Acha-se quasi prompto o primeiro volume da traducção desta obra, a primeira e a mais importante no seu genero: he provavel que se possa entregar este volume até o dia 15 de agosto: e ficará aberta a assignatura até o dia 30 de setembro para commodidade das pessoas de outras provincias, ou mesmo desta, que queiram prestar sua assignatura para terem o verdadeiro compendio de medicina homeopathica, nitidamente impresso; assigna-se no consultorio homeopathico do traductor o doutor Moscoso, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa o brigue portuguez Viajante, capitão Manoel dos Santos, pretende seguir viagem no dia 30 do corrente: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario n. 19, 1. andar ou ao capitão na praça.

— Para Lisboa o brigue portugues Novo Vencedor pretende seguir viagem por todo o corrente mez: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, 1. andar, ou com o capitão Borges Pestana na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, o brigue nacional Recife, o qual já tem a maior parte da carga prompta, e para o resto, passageiros ou escravos a frete, para o que tem muito bom commodo, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue Social por ter parte do seu carregamento prompto, o qual pode receber alguma carga a frete, e quem pretender pode tratar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

A escuna Adelaide, segue nestes 8 dias: para o resto da carga, que lhe falta, trata-se na rua da Cadeia do Recife numero 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, no segundo andar.

— Para o Ceará segue com brevidade o patacho Santa Cruz recebe carga de frete e passageiros: a tratar no lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Leilão.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão, por intervenção do agente F. G. de Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 10 pipas de vinho da figueira, e 9 barris de presuntos: terça feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no largo da Alfandega.

— A requerimento do depositario da massa fallida de Leopoldo José de Castro Araujo, ouvindo o curador fiscal respectivo, se fará leilão por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes, a quem coube por destribuição, dos brigues nacionaes denominados Destino, Nero, e Paquete de Pernambuco, com todos os seus apparelhos e pertences, taes quaes se acham ancorados neste porto, onde os pretendentes pódem examina-los com antecipação; pertencentes a referida massa: segunda feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, a porta da associação commercial desta praça.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado tem contratado a compra da casa cita na travessa de S. Pedro n. 1, que foi da finada D. Brigida Maria de Castro, quem se julgar com direito a mesma por qualquer titulo, penhorado, ou hypotheca queira declarar no praso de 8 dias.—Manoel Buarque de M. Lima.

— Precisam-se de dous creados para uma casa ingleza, sendo um para cosinhar, e servir em casa, e outro para servir meza, e bolear: a tratar no armazem n. 62, da rua da Cadeia do Recife.

— No domingo 8 do corrente fugio um preto de nome Agostinho com os signaes seguintes: cor fula, rosto redondo, sobrancelhas pretas e fechadas, levou calça de algodão branco da listas; sahio da Estancia para ir receber 16,000 a mandado de seu senhor e recebendo-os não voltou mais: roga-se a quem o apprehender o leve a rua do Collegio n. 3, ou ao Mondego a Felisbino de Carvalho Raposo que recompensará.

— O bacharel formado João Vicente da Silva Costa transferio a sua residencia do atterro da Boa Vista n. 24, para a casa n. 49, da mesma rua.

— O Sr. Dr. Augusto Lemenha Lins tem carta vinda do Matto: na rua do Sol n. 7.

— O Sr. Filippe Cypriano da Silva Teixeira queira annunciar sua moradia para se lhe fallar.

— Precisa-se alugar uma mulher forra desempedida que saiba engommar, e cosinhar: a tratar na rua da Cadeia do Santo Antonio em casa do escrivão Coelho.

— Quem tiver e quizer vender por preço commodo, os volumes 5.º e 7.º do Panorama, embora ja usados, annuncie para ser procurado.

— Roga-se a quem competir, que olhe para o lamaçal que tem na rua Direita, porque atoleiro assim, he vergonha de Pernambuco, que he digno de todo o reparo qualquer lugar deste Recife, pela sua formosura e magestade, e especialmente quando he uma rua publica e de commercio, como a rua Direita.

— No dia 6 do corrente ausentou-se de casa do abaixo assignado, o seu escravo Severino, Angola, estatura baixa, mal feito de pés, idade 28 annos pouco mais ou menos, pouca barba, levou calça de riscado, camisa de algodão branco, e bonet de panno azul, velho. Este escravo foi comprado ha pouco mais de dous mezes, ao senhor tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, morador na povoação do Monteiro, e por ter desapparecido sem motivo plausivel suppõe-se ter sido seduzido por alguem; pelo que o abaixo assignado protesta proceder contra quem acoutar o seu referido escravo, e promette pagar generosamente a quem delle der noticia, ou apprehende-lo.

José Ignacio de Loyolla.

— Precisa-se saber se existe nesta provincia Remigio Serrão, natural da ilha da Madeira, vindo para esta cidade à 16 annos pouco mais ou menos; em caso affirmativo, queira dirigir-se ou mandar a rua do Trapiche, casa n. 6, a negocio do seu particular interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pequena familia, porem que seja capaz, e dê bom tratamento ao que se lhe incumbir: na rua do Hospicio n. 34.

— Francisco Moreira do Carmo, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Existe para alugar uma escrava de meia idade, para o serviço de dentro de casa, a qual cosinha e engomma: na rua Nova n. 16.

— Christovão Dionizio de Barros embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Antonio.

AOS senhores de engenho.

Um homem que a 25 annos trabalha na agricultura, com 10 a 12 escravos, tambem habilitados no mesmo serviço, se offerece para administrar engenhos, levando os seus escravos; e promette fazer grandes safras, e ha outras muitas vantagens, que com á vista agradará aos pretendentes: na rua Augusta, ultimo sobrado ao pé do viveiro.

— Na Soledade, casa n. 70 ao pé do ferreiro, veio ter domingo a noite um carneiro; quem fôr seu dono mande por elle, pagando a despesa deste aviso, assim como a destruição que fez.

Gratifica-se com 50,000.

Perdeu se no dia 7 do corrente um embrulho, contendo dentro a quantia de 347 a 350,000 rs. em sedulas, cujas notas são; uma de 200, e as mais de 20, 10, 5, 2 e 1, desde o aterro da Boa-Vista até a rua da Cadeia do Recife: roga-se a pessoa que o achou querendo fazer esta generosidade, dirija-se a rua Nova n. 26, loja, que será gratificado.

— No dia 20 de maio do corrente anno, disertou um soldado do corpo de fuzileiros navaes e levou furtada uma escrava de nome Roza, mossambique, idade presumivel 36 annos, baixa, reforçada, falla fina, e tem 6 dedos em um pé alem do signal na testa, propria de sua nação: o soldado chama-se Manoel Ferreira dos Santos, natural de Pernambuco, idade 27 annos, solteiro, altura 5 pés pés, cabellos grenhos, olhos pretos. Quem della der noticia, ou a aprehender dirija-se ao arsenal de marinha a entender-se com o inspector do mesmo que será recompensado.

— No dia 27 de abril do corrente anno, fugio de Maceió, na provincia das Alagoas, o molato Innocencio, pertencente a Antonio Xavier de Noronha Torrezão, cujos signaes são os seguintes: molato acaboclado, alto, cabello corrido mal encarado, pouca barba, sem dentes na frente, falla a maneira do Pará, donde he filho, mostra ter 30 annos, pouco mais ou menos, consta ter-se internado na provincia em companhia de um homem branco, e como possa passar para esta provincia, dar-se-ha boas alviçares a quem o levar ao inspector do arsenal da marinha.

— Maria Josquina do Sacramento, Viuva do alferes de 1.ª linha José Maria Marques, faz sciente aos senhores logistas que não se responsabiliza por qualquer fazenda que em seu nome tomar o seu filho menor José Maria Marques, como tem feito por diversas vezes, e tem a annunciante pago, para que não se chamem a ignorancia faz o presente.

— Raphael Lucci, com sua senhora Maria Grima Lucci, vão até Lisboa.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio, na estrada nova do Remedio, com uma boa casa, e terreno com bastantes proporções para plantar ou criar; a tratar na mesma estrada, sitio em que esteve o Macambira, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado, n. 1.

— Precisa-se de um feitor, para um sitio, e que seja bom trabalhador, prefere-se portuguez: no Passeio Publico, loja n. 11.

— Machado & Pinheiro remettem para o Rio de Janeiro, o escravo Francisco, de nação Angola, para ser alli entregue ao seu proprietario Julião José de Araujo.

HOTEL DA BARRA

RUA DO TRAPICHE N. 2.

Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Havendo este estabelecimento difinitivamente passado a novo proprietario no dia primeiro do corrente, assegura-se não só aos senhores antigos assignantes que se dignaram continuar, como aquelles que de novo o honrarem d'ora em diante, que serão empregados os possiveis esforços afim de que ahi se encontrem asseio, perfeição, e sufficiencia; continuando os preços ja estabelecidos para provimentos tanto no hotel como para fóra; bem como assistencia em sallas ou quartos, etc.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que se acha aberto, na rua do Trapiche-Novo n. 14, o Bazar para compra e venda de fazendas ou outro qualquer objecto, mediante uma modica commissão, cujo estabelecimento será administrado por João Cowie, cuja firma será valida para qualquer transacção.

Mudança de estabelecimento.

José Luiz Gusiaco tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus benignos freguezes, que transferio a fabrica e loja de chapeos que tinha na rua Nova n. 52, confronte a cocheira do senhor Adolpho, para a mesma rua n. 4, junto a loja do senhor A. Colombiez, onde estara sempre prompto a fazer todos os esforços para bem servir a quem se dignar de o honrar com a sua confiança, etc.

— Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada à moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá à luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume sera augmentado da *Theoria* da applicação das doses pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimont, rua das Cruzes n. 28.

— Quem precisar alugar uma preta cosinheira, engommadeira, lavadeira, e tambem empregada no serviço externo, queira dirigir-se a rua da Concordia, na primeira casa do lado do nascente, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se um segundo andar, por 13,000 rs., com bastantes commodos, na rua da Senzalla Velha n. 42, e duas casas terreas, novas, defronte do oitão do Pilar n. 1 e 3, a 9,000 rs cada uma: quem as quizer alugar, dirija-se ao seu proprietario, na rua da Cruz do Recife n. 12, que he João Leite Pita Ortigueira.

— Precisa-se saber, se existe nesta provincia, Remigio Serrão, natural da Ilha da Madeira, vindo para esta cidade em caso affirmativo: queira dirijir-se o mandar a rua do Trapiche, casa n. 6, para negocio do seu particular interessd.

— Precisa-se de um homem que saiba manejar o arado e applica-lo, com especialidade a cultura da cana; quem estiver nestas circumstancias, querendo ir para um engenho perto da praça, dirija-se à rua da Cruz n. 53, primeiro ou segundo andar, onde mora o Dr. Cosme de Sa Pereira, que achará com quem tratar.

— Constando ao abaixo assignado, que tendo sido vendido o estabelecimento, sito no atterro da Boa-Vista n. 86, previne ao comprador do mesmo que está obrigado a pagar ao mesmo abaixo assignado, a quantia de 73,980, proveniente de generos para o mesmo, ou do contrario não faça negocio algum. Recife 13 de agosto de 1852.—Candido Alberto S. da Motta.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

No dia 26 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

— Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade: na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

Compras.

— Compra-se para uma encommenda, acções da companhia de Bebirabe, a 49,000 rs.: na loja n. 3, da rua do Crespo, ao lado do arco de Santo Antonio.

Compra-se

uma colxa de damasco encarnado; nesta typographia, ou annuncie.

— Compra-se uma escrava, moça ou de meia idade, sendo optima cozinheira paga-se bem: na rua Nova n. 34.

— Compram-se duas escravas, creoulas, de 12 a 20 annos, e um moleque de 14 a 19 annos; tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

— Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

— Precisa-se de uma ama forra, boa lavadeira e engommadeira: na rua da Aurora, casa do senhor Elias Baptista, junto da casa dos expostos.

— Aluga-se uma sala para homem solteiro, por baixo da secretaria de policia, do lado de maré: na rua do Crespo n. 10.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— Vendem-se traves de louro de 30 a 48 palmos, enxames de dito, muito grossos e linheiros, e pedras para filtrar agoa: na rua da Praia, serraria n. 15, de Antonio Dias da Silva Cardial.

— Vende-se 1 chorão e 1 banda de seda, para official de cavallaria da guarda nacional: na rua Nova n. 16.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas e bilhetes da decima quinta loteria das casas de Caridade, e da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, estão a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A decima quinta loteria das casas de Caridade corren no dia 28 de julho do corrente anno, e as rodas da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia andaram no dia 7 de agosto; esperam-se as listas de ambas as loterias no dia 19 deste mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Teviot; são pagos em continente sem desconto algum, todos e quaesquer premios vendidos nas lojas acima mencionadas.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Quem quizer possuir uma negrinha de 10 annos, e que se póde chamar linda peça, appareça na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, com 650,000 rs.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vende-se um bom cavallo, muito novo, com andares e ensinado para carro, ou cabriolet: na cocheira do Sr. Vollichar no fim da rua da Guia.

Feijão novo.

Vende-se saccos com feijão novo chegado do Rio de Janeiro de todas as qualidades no armazem de Govês & Dias confronte a escadinha da alfandega.

— Na padaria da rua do Burgos, n. 31, vende-se uma pequena porção de cera de carnauba tanto por junto como a retalho por preço commodo.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro com 150 palmos de frente, e 3,000 de fundos tendo já a metade aterrado, podendo-se fazer viveiro, do que ja tem principio, o terreno he junto ao Sr. Francisco Martins Bastos, os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz n. 8, 3.º andar, ahi acharão com quem tractar.

— Vende-se um bonito moleque que cosinha e não tem vicio, dous pretos bons para campo, muito moços, dois ditos de meia idade bons para todo o serviço, um dos quaes he alfaiate, e duas pretas boas para todo o serviço: na rua da Cacimba n. 11.

Bom e barato, Passeio Publico loja n. 9,

vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,000 rs., ditos de lãa padrões lindos a 1,280 rs., ditos brancos a 1$000 rs., chapeos de sol a 1$000 rs., lenços de vapor, padrões ricos a 200 rs., ditos rodiados de bicos a 320 rs., ditos encarnados, proprios para tabaco a 160 rs., meias cruas para homens a 2 200 rs. a dusia, cambraia da India bordado a 320 rs. a vara, gravatas de setim a 1,280 rs., ditas de seda a 1,000 rs., ditas de cassa, a 100 rs., chitas para coberta a 160, 200, e 240 rs. o covado, ditos para vestido a 160, 200, e 240 rs. o covado, cortes de cassa-chita, a 2$ rs: e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vende-se uma historia da Grecia em inglez, um diccionario inglez ja usado, e uma banda para official tambem já usada, no pateo do Collegio loja de barbeiro.

— Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Vende-se

no Passeio Publico loja n. 11, ricos mantaletes e capotinhos de setim de cores, a 10, 12, e 14,000 rs, fazenda de gosto, riscadinhos francezes a 160 rs. o covado, cortes de lãa e seda a 6,000 rs., chales de lãa amarellos a 1,200 rs, lenços da mesma qualidade a 360 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se duas barcaças bem construidas, muito veleiras, apparelhadas de novo de um tudo, tanto a dinheiro como a praso, e tambem se permuta por casas ou escravos: a tratar com José Hygino de Miranda.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se na loja de miudezas da praça da Independencia n. 3, deste superior rapé, em botes, e meios botes, e em oitavas, por preço commodo.

— Vendem-se uma escrava, creoula, um mulecote, e um mulato, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 40.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, estão expostas a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vende-se um sobrado de 3 andares, muito bem construido, que rende 1:200,000 rs.: a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de cór, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vinteus o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada — o se eu soubera — vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitós Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

Palitós feitos.

Vendem-se palitós feitos, de panno muito fino, preto e de côres, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vendem-se, a dinheiro, saccas com farinha, a 2 000 rs.; caixas com as melhores velas de carnaúba, vindas do Ceará, a 10,000 rs. a arroba; caixas para rapé, que parecem de tartaruga; esteiras muito grandes; uma boa marca de 600 meios de sola, muito grossa, para fechar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo.

-- Vendem-se chapeos do Chily, bons, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 8.

Sapatos de borracha.

Vendem-se superiores sapatos de borracha vindos ultimamente pelo vapor *Pernambucana* do Pará na rua da Cruz confronte a Lingoeta n. 36.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-ha amostra com o competente penhor.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

Manual eleitoral.

Vende-se este excellente manual contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos do governo sobre a mesma, com notas explicativas, pelo preço de 1600: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Bolachinha de Lisboa

Muito fina, chegada recentemente, vende-se em latas de 10 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

-- Vende-se uma taberna na estrada nova da Soledade para o Manguinho, com pequenos fundos: a tratar com J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se saccadas de granito e de pedra, ombreiras, vergas de pedra para portas e janellas, depositadas na estrada Nova de Santo Amaro, defronte da fundição dos senhores C. Star & Companhia: a tratar com E. Bolli, na rua da Cruz n. 51.

-- Vende-se uma bonita escrava que engomma, coze e cosinha, uma negrinha de 13 annos que coze bem, uma preta de meia idade mais muito forte e sadia por 320,000 rs, tres molecotes, um preto de 25 annos bom cosinheiro, e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

-- Vendem-se folhas de papelão fino, forradas de um lado, proprias para cartão de theatro, ou caixinhas para colchetes: no armazem da rua da Cruz n. 51.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. A dinheiro a vista, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma. Sendo falso o que se vender em outra qualquer botica.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

SANGUE PELA BOCCA, E PALPITAÇÃO DO CORAÇÃO.

Eu abaixo assignado (o certificado original d'isto mostra-se a qualquer pessoa que quizer chegar à rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro, verificado perante o tabellião Castro), com casa de negocio, declaro que a 22 annos que padecia de uma palpitação de coração; esta palpitação era tão forte que, quando me atacava, perdia os sentidos, e a respiração de tal fórma que as pessoas que presenciavam n'estas occasiões esperavam sempre que eu succumbisse em alguns d'estes terriveis ataques; todos os recursos da medicina quantos me foram prodigalisados nunca serviam mais que para n'estas occasiões diminuir tão terrivel molestia; porém nunca pude obter melhora alguma. Além d'esta molestia sobreveio-me uma outra: qual havia ella de ser? a terrivel phtisica, causada por uma constipação; e tão rapida se declarou, que suppunha o meu unico remedio ser a morte: o sangue que continuadamente deitava pela bocca, a palpitação, a tosse, o fastio, os suores, á noite a febre continua, tudo isto fizeram-me perder todas as esperanças, e estava bem persuadido que era impossivel poder livrar-me da morte. N'esta deploravel crise, entregue a tristeza, e vendo que tendo gastado não pequena quantia e sem nenhum proveito, foi quando de volta das Larangeiras onde estava residindo, que por felicidade minha mostraram-me um annuncio de um jornal, que na rua do Hospicio n. 40, se vendia o Xarope do Bosque, remedio que já tinha feito admiraveis curas na America do Norte; resolvi-me e fui comprar na dita casa uma garrafa. Principiei a tomar, como declara o autor em um papel que acompanha cada garrafa; foi a minha salvação este poderoso remedio: em menos de 8 dias de uso ja era outra pessoa; desappareceram o sangue pela bocca, o fastio, a tosse e os suores de noite; continuei a tomar, e foram desapparecendo tão consideravelmente todos os meus soffrimentos de tal fórma, que todos os meus amigos e conhecidos se admiravam de ver-me tão rapidamente melhorar: hoje o que me resta de todos os meus soffrimentos he de dias a dias me apparecer a palpitação; porém vejo-me de tal maneira que ja não me dá cuidado, porque muitas vezes tem sido sufficiente um copo de agua para fazer desapparecer, ou tomando uma colher do Xarope do Bosque desfeito em uma pequena porção de agoa: digo que nunca passei tão bem de saude durante vinte e um annos de molestia como agora, ha sete para oito mezes, depois que principiei a tomar o Xarope do Bosque, porque eu recuperei o que julgava perdido, que foi a minha saude, senão perfeita ao menos quasi perfeita. Não fui só eu em minha casa que fiz uso deste poderoso xarope; tive muitas occasiões de o applicar em pessoas de minha familia em casos de constipações e tosse, e mesmo tenho dado deste Xarope a algumas pessoas do meu conhecimento, e ainda em nenhuma occasião falhou de produzir admiraveis effeitos; portanto, recommendo a todas as pessoas que he o mais excellente remedio para as molestias que o seu autor recommenda sem exageração porque ninguem poderá dizer melhor o que he este remedio do que eu mesmo.

Tudo quanto acima tenho declarado he a pura verdade, debaixo de minha palavra de honra, o que jurarei se necessario fôr, e justificarei com quantas pessoas forem necessarias as que me viram doente, e me estão vendo agora no estado em que me acho; e qualquer pessoa que melhor se quizer informar póde dirigir-se a rua do Hospicio n. 40, que o abaixo assignado lhe referirá immensos casos em que os quaes o excellente Xarope do Bosque tem feito seus extraordinarios effeitos.

Esta minha declaração mandei faze-la, e assignei de minha livre vontade, e com o unico interesse de prestar um serviço a humanidade he que a fiz para ser mostrada a quem quizer saber o que he o Xarope do Bosque. — Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1848.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo vapor Bahiana, um esplendido sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria do Rio de Janeiro, a beneficio das casas de Caridade, e da decima quarta do hospital da Misericordia, cujas listas chegam pelo primeiro vapor do dia 19 a 21 do corrente mez, por terem corrido as rodas da primeira a 28 do mez passado, e da segunda a 7 do presente, e estão expostos a venda, pelos commodos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na praca da Independencia, loja nova de calçados n. 37 e 39, de Porto & Companhia, nas quaes se recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados de qualquer loteria do Rio de Janeiro, ou desta provincia. O abaixo assignado declara, que os seus bilhetes e cautelas, vão rubricadas pelo mesmo, e logo que cheguem as listas, são pagos immediatamente nas mesmas lojas o seus respectivos premios, sem disconto algum. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Acaba de chegar do Rio de Janeiro uma modinha em musica para Piano, a qual tem por titulo

Eu tenho no peito
O mal da paixão,

vende-se por 320 rs. na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

5,000 rs.

Ricos capotinhos de cambraia transparente bordados com muito gosto, quem não tiver de seda aproveite a occasião, e preço de 5,000, que não paga o trabalho; são economicos porque se lavão, e graves por que são decentes: no rua do Crespo loja de 4 portas n. 12.

Palitós a 12,000 rs.

Vendem-se palitós de panno mesclado, de varias côres, pelo diminuto preço de 12,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se dous alambiques de carapuça, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de José Baptista Braga.

-- Vende-se porque seu senhor se retira, um preto de nação, muito fiel, e sem vicios, perfeito cosinheiro de casa estrangeira: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Salça parrilha de Sands.

-- Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica ingleza, da rua da Madre de Deos n. 1.

-- Vende-se um terreno de marinha n. 226, sito na rua Imperial do bairro de Santo Antonio, em frente ao rio Capibaribe, o qual se acha ja beneficiado, e em parte occupado com aterro, alguns coqueiros e duas pequenas casas terreas, com 76 braças de frente, contadas no alinhamento da sobredita rua Imperial, e de fundo 113 braças e 4 1/2 palmos: trata-se na rua da Cruz n. 51, com E. Bolli, procurador bastante do dono ausente.

Preços que parecem impossiveis 160, 200, 240.

Madapolões de listras ou riscados proprios para camisas ou vestidos pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, as muito acreditadas chitas caboclas muito fixas a 200 rs o covado; as mais finas chitas com novos desenhos fazenda do ultimo gosto e côres muito fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; o afamado atoalhado adamascado de puro linho com oito palmos de largura a 1600 rs. a vara; finissimas alpacas de côres a 640 rs. o covado; ditas com fios de seda a 800 rs.; ditas pretas achamalotadas muito finas a 880 rs.; merinós pretos de superiores qualidades a 1,800, 2,500, 2,800, 3,200 rs. o covado; peças de bertanha de puro linho com cinco varas fazenda muito fina a 2,800 a peça; ditas de algodão com dez varas a 1,800, idem com cinco varas fazenda muito encorpada a 960; cambraias francezas muito finas e padrões inteiramente modernos a 640 a vara; brins de linho mesclado proprios para palitós a 320 o covado, cobertores de algodão brancos e de cores proprios para escravos a 1000 cada um; assim como um grande sortimento de muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo, n. 14 de José Francisco Dias.

— Chegaram em fim as muito desejadas machinas de pressão para cristeis: na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, aonde se vendem pelo diminuto preço de 4,000 rs. cada uma; assim como um completo sortimento de trem de cosinha, forno para assar peruns e galinhas; candieiros de latão de dous bicos, para lojas, ou vendas; ditos de estudantes, muito baratos; pratos, chicras e pires, tudo muito bom e barato.

— Vendem-se caixas com vidros a 8,000 rs, cada uma; ditas com folha de flandres, sortidas, a 19,500 rs.: na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição n. 38.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, boa engommadeira, cosinheira, e que faz todo o serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- No trapiche do Ferreira, na rua do Apollo, vendem-se barris com superior cal virgem de Lisboa a 3,500 rs.

-- Vendem-se apparelhos de metal para chá, de bonitos e differentes modellos, pelo diminuto preço de 20,000 rs., telhas de vidro, candieiros de latão, caixas com folhas de flandres sortidas, ditas com vidros de todas as marcas e muito bem acondicionadas, e por diminuto preço; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na casa feliz,

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quinta loteria da Caridade, e da decima quarta loteria da Misericordia, cujas listas chegam até o dia 20; a elles que estão no resto.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

— Vendem-se as obras completas de Paulo de Kock em francez, e outros romances de diversos autores em Allemão, muito bem encadernadas; e tambem uma collecção das melhores operas: na rua da Cruz, armasem n. 48.

— Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas acetinadas cor de roza, com pannos muito fortes, pelo barato preço de 120 rs. o covado; assim como se vende chitas muito finas e de muito bonitos padrões, por muito barato preço, assim como outras muitas fazendas que são patentes aos compradores.

Na loja das seis portas.

Vende-se panno fino de todas as cores, a 2,000 rs., proprios para palitós e vestidos, para montaria, por ser muito leve; chapeos de massa francezes, a 5,000 rs.; carapuças de velludilho, a 320 rs., e muitas outras fazendas, que convidam a trocar por sedulas.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas de cores e pretas, para vestidos de senhora e menina, por preço muito commodo; no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 14.

Na loja das seis portas.

Vendem-se manteletes de filó preto, a quatro mil réis; chales e mantas de seda, grandes, a oito mil réis; chitas escuras a seis vintens, sete e meia pataca; cassa preta, a cento e vinte rs. o covado; cassa para babado, a dous tostões a vara, e mais fina, a pataca; lenços para mãos de senhora e meninas, a dous tustões; lenços para meninos, a quatro vintens, e lenços de tife, para hombros de senhora, a deis tustões

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6.500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs, superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs, cortes de calça de gambrešo a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 280 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado, proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muita fazendas, por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

Para militares

Vendem-se luvas de retroz preto, botões lisos dourados, ditos de Pedro II, galão de ouro largo e estreito, e espadas pratiadas de boa qualidade; tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se oléo de linhaça, muito superior, chegado da Hollanda, em botijões de 20 libras, por 5,000 rs., cada botijão: na rua larga do Rosario, botica n. 36, de Bartholomeu Francisco de Souza.

Troca-se calçado por 700 rs. o par por se querer liquidar.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homens como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro francezes e de Lisboa para senhora a 1,600 rs., ditos de cordavão a 800 rs., ditos para meninos a 400 rs., sapatões do Aracaty para homens e meninos a 700 rs.

-- Vende-se uma preta, creoula, de exemplar conducta, chegada do Rio-Formoso para pagamento, a qual faz doce de todas as qualidades, cosinha muito bem, e he vendedeira de rua; uma outra que cosinha, lava, e he vendedeira; um preto cosinheiro de profissão; na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma talha grande de folha: na rua larga do Rozario n. 29.

-- Vende-se uma escrava, parda, de idade 30 annos, com todas as habilidades necessarias para uma casa de familia: na rua da Praia n. 49.

Historia Sagrada.

Está a concluir-se a impressão desta obra de N..... de Rayaumont, correcta e alterada. Vende-se na livraria da rua do Collegio n. 20, onde se recebem assignaturas a 5,000 réis cada exemplar em broxura, e encadernada 6,000 réis.

-- Vende-se doce de goiaba, de muito superior qualidade, a 7,000 réis a arroba, em caixões de 4 libras cada um; na venda da rua Direita n. 106.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo 3 pretos de 25 a 30 annos, proprios para todo o serviço, e uma preta de meia idade, boa cosinheira e lavadeira: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se com espanadores sortidos, bem feitos: quem os pretender, annuncie.

-- Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 17, com poucos fundos: a tratar na mesma.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se queijos frescaes de Minas, vindos pelo ultimo vapor, e caixas com 10 libras de figos de comadre, superiores: na rua da Cruz, venda n. 48, defronte do Sr. Dr. Sá Pereira.

Acabam-se hoje.

Vendem-se sapatões de couro de lustre, a 2,000 rs. o par; ditos virados a 1,280 rs.: na rua Nova n. 26.

Para os senhores officiaes de sapateiro, que quizerem ganhar dinheiro.

Vendem-se, por muito diminuto preço, pelles de bizerro de lustre, he boa fazenda, e quem duvidar, dirija-se ao aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

-- Vende-se uma parelha de cavallos, ensinados para carro de lança, e trabalham tambem em carro de varas; para ver e tratar, na rua da Aurora, ultima casa da mesma rua.

Havre.

Vendem-se chapeos francezes dos mais modernos, chegados pela barca Havre; luvas de seda para homem, muito finas; gravatas de setim e pretas; calçado para homem e senhora: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

Salsa parrilha de Sands.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para q' o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receitoario que acompanha a cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se tesouras para unhas e costura, muito finas; assim como canivetes para pennas e navalhas de barba superiores; meias para meninos e meninas: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C. de Guimarães.

-- Vende-se o deposito da rua do Rangel n. 46, muito bem sortido e bastante afreguezado, ou só a armação e caixões: trata-se na rua Nova, venda n. 40.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

50,000 rs.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um moleque, creoulo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feita, 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de cricote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam está sempre com os olhos inquietos, fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome como ja tirasse o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque e manda-lo entregar a seu senhor José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos, ou no Recife, rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, que serão recompensados com a quantia acima promettida, como protesta tambem contra quem o tiver occulto, e o não queira entregar, obrigando a pagar-lhe os dias de serviço desde o primeiro dia da fugida, e fazer-lhe soffer as penas que a lei marca a este respeito.

-- Ainda se acha fugida a preta Verdiana, com 24 annos de idade, côr fula, cabellos grandes e repartidos, corpo secco, peitos grandes, estatura baixa, olhos pretos e vivos, phisionomia carrancuda; a qual foi escrava do Sr. Francisco de Carvalho, e do Sr. negociante Vianna: quem a encontrar leve ao seu senhor João Valentim Villela, morador na rua larga do Rozario segundo andar da casa n. 28, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 31 do mez passado, da casa de seu senhor o abaixo assignado, a escrava Thereza, de 60 annos, estatura regular, cabellos brancos, nadegas grandes e um pouco empinadas, tem o dedo grande de um dos pés trepado por cima do outro, e um calombo sobre as costas até quasi o pescoço, isto do lado esquerdo; tem mais em ambas as mãos os dous dedos menores encolhidos: levou saia côr de café e vestido de baieta verde (novo); sua occupação he lavar roupa; suppõe-se andar por Beberibe ou outro lugar onde hajam lavadeiras: quem a pegar leve-a a rua Imperial n. 64, casa do major Antonio da Silva Guimarães, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu a preta Gertrudes, de idade de pouco mais ou menos 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pes e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; desapparecida ha quasi dous mezes: quem a pegar leve-a a rua da Aurora n. 52, que será bem recompensado. Adverte-se que essa preta foi escrava de Joaquim, chamado da Lingoeta, e dizem que se tem visto a dita preta por Olinda.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.